O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — Manuel Firmino d'Almeida Maia, Barbosa de Magalhães, J. E. d'Almeida Vilhena, Augusto Ribeiro, Marques Gomes, Alves d'Azevedo, Francisco de Magalhães, e Firmino de Vilhena

ANNO XLV

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

QUARTA-FEIRA 13 DE MARÇO DE 1895

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 4:450

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—Reforma administrativa.—Carta politica.—Perseguição á imprensa.—João de Deus e Visconde de Alemquer.—Suum cuique.—O limite de edade nos officiaes do exercito.—Carta de Lisboa.—Assim o querem, assim o tenham.—Mensagem ao Santo Padre.—Os vinhos e o trigo hespanhoes.—Carta da Figueira.—Noticias diversas.—Pelo estrangeiro.—Folhetim: Magdalena.—Communicados.—Secção scientifica.—Secção agcola.—Secção litteraria.—Noticiario.—Carta de Lisboa.—Carta do Porto.—Noticias do estrangeiro.

AVEIRO

Reforma administrativa

II

Voltemos á questão dos concelhos, considerados de terceira classe pelos dictadores, que fizeram a classificação sem conhecerem as circumstancias peculiares a cada uma das actuaes circumscripções administrativas. E' muito mais grave a questão do que a importancia que lhe deu o governo, e o valor que lhe ligam as gazetas semiofficiaes e officiosas. E muito mais grave, porque nos consta que os povos estão dispostos a queimar as ultimas escorvas para conservar a autonomia das suas localidades, a que os prendem as tradicções de familia, os uzos e costumes, e os seus proprios interesses. E se em cada um dos concelhos ameaçados de supressão, que são todos os que não forem séde de comarca, ou que sendo-o, não tiverem as condicções de existencia sonhadas pelo despotismo, se tocar a rebate em todos os campanarios, se para manter os fóros da sua jurisdicção administrativa e municipal, a população se insurgir contra o arbitrio do poder executivo, exactamente como fez em 1867 quando o governo da fusão extinguiu districtos e concelhos com o intuito de fazer grandes agrupações administrativas, estamos certos que os ministros engulirão mais esta reforma, como enguliram já outras de muito menor alcance.

Porque a verdade é que o chamado poder central nada tem com ser grande ou pequeno o dispendio que faz cada concelho com a manutenção da sua autonomia. E' o povo quem paga e quer, e não os juizes alvidradores das suas conveniencias, os supostos tutores de interesses alheios, os que não respeitam os direitos adquiridos, os que invocam o principio da economia quando tratam de restringir as franquias publicas, mas que praticam todos os esbanjamentos, custeando despezas feitas com manobras, quando os regimentos estão reduzidos a cascos, quando é preciso chamar á fileira não só as praças licenceadas, mas tambem as da reserva, quando se criam nichos como os da junta do credito publico, quando se reforma a policia com o intuito de lhe augmentar os contingentes e de criar a intendencia, que é a peor de todas as tyrannias, quando os proprios ministros uzam e abusam da assignatura do chefe do estado que, sem todavia firmar a reforma administrativa, por se achar ausente em Villa Viçosa no dia 2 do corrente, figura com a sua rubrica e guarda na celebre ordenança, que extingue concelhos e sequestra liberdades, que nem os reis do direito divino seriam capazes de confiscar em proveito da coroa.

Contra os pequenos concelhos disparou o executivo as suas baterias. Porque? Porque ha n'elles falta de pessoal habilitado. Entendem os sabios que não ha veradores idoneos nas circumscripções limitadas, *e porque os não ha*, é que segundo a reforma, Ilhavo elegerá d'aqui por diante *sete* em vez de cinco, que era o numero canonico antes do invento do famoso elixir, exactamente como succederá em Maceira de Cambra, na Mealhada, em Oliveira do Bairro e em Sever do Vouga, isto quando á dictadura apraza conservar todos estes concelhos, o que nos parece difficil senão impossivel por as expostas razões, porque o seu intuito é o alargamento da área territorial concelhia, formando-se d'este modo as grandes circumscripções administrativas. Mas tem-se em vista não alarmar os povos, e por isso se lhes concede em principio aquelle simulacro de existencia. Depois propinar-se-ha a extincção em dózes mais ou menos avantajadas, consoante as conveniencias politicas, a que se subordina exclusivamente esta reforma.

Mas se nas grandes circumscripções é que existe o pessoal verdadeiramente habilitado, porque é tamanha sanha contra as vereações de Lisboa e Porto, e porque é que o ministerio pelas tubas da policia e outras bóta pregão da sua incompetencia administrativa, e se propõe a todo o trance trucidal-as, como pode ver-se das disposições transitorias, onde está bem patente todo o veneno do escorpião, gerado pela dictadura e producto do despotismo descarado e tolo, que durará apenas em quanto existir a actual situação politica? Se os grandes concelhos contém maior numero de cidadãos conspicuos para os cargos municipaes, porque se uzurparam faculdades a fim de dissolver vereações como as que foram eleitas em 1891 e 1892, acabando-se com as representações das minorias, pelas razões expostas n'esta parte do relatorio que precede a ordenança, a saber:

> «Parece-nos tambem opportuno derrogar o que respeita á exigencia da representação das minorias, que das eleições politicas se estendeu ás administrativas, e que bem longe está de produzir na pratica resultados beneficos. Demais, ninguem ignora que esta innovação, introduzida na nossa legislação eleitoral em obediencia a um pensamento generoso, e por accordo de todos os partidos, está hoje publicamente condemnada, até para as eleições politicas, pelos que mais a preconisaram e inaltaceram.»

Isto é simplesmente mentira. A representação da minoria nas eleições politicas, não data de 1884, como a ordenança inculca, mas de 1852, decreto de 30 de setembro, na parte que se refere ás commissões do recenseamento eleitoral. Este systema deu tão bons resultados, que 32 annos depois foi adoptado para a eleição de deputados nos circulos plurinominaes. E se uma ou outra excepção poz em relevo o abuso ou da auctoridade ou dos partidos, devemos concordar que o insuccesso não prejudicou o principio, como não prejudicaram as instituições os erros e até os crimes praticados á sombra d'ellas pelos actuaes ministros do sr. D. Carlos. Se essas fossem as conclusões, nós seriamos dos primeiros a protestar contra a manutenção da monarchia constitucional.

Mas, ao nosso entender, as faltas dos homens não affrontam os principios em nome dos quaes elles governam ou desgovernam. Deus nos defenda de tirar dos factos expostos semilhantes conclusões.

Mas notamos que os ministros protestassem de modo tão evidente contra o principio da representação das minorias nas vereações municipaes, nos termos das reformas de 18 de julho de 1885, 17 de julho de 1886 e setembro de 1891, e o introduzissem nas vereações dos concelhos sédes comarcãs, sempre que se mantenham as circumscripções de 3.ª ordem, que outra cousa não é a eleição de dois vereadores, que teem de funccionar conjunctamente com os sete da comarca. E' espantosa esta contradicção. Nunca vimos mais em evidencia a arrogancia de braço dado com a imbecilidade. De lança em riste, estes Quichotes da desorganisação administrativa, só alcançaram os aplausos dos que nem sequer compulsaram a reforma, e a defendem com consciencia egual á que revelariam se tivessem d'atacal-a, se algum interesse os obrigasse a fazel-o.

Sobre a existencia dos concelhos de 3.ª ordem e ainda de muitos de 2.ª, cumpre-nos accrescentar, que se não se levantarem immediatamente, a fim de formularem com energia os seus protestos, serão fatalmente sacrificados á cupidez insaciavel dos dictadoress Levantem-se pois em massa, para salvaguardar os seus fóros e regalias. Se porém se limitarem a repretentações platonicas, se não reagirem com firmeza varonil, deixando-se influenciar pelo desanimo, ou pela sugestão interesseira dos especuladores, terão perdido a questão, porque os ministros só recuam diante da opinião decidida e armada das mais altivas e das mais energicas resoluções.

CARTA POLITICA

LISBOA 12 DE MARÇO DE 1895.

Terminou a festa promovida pelos estudantes para celebrar o 65.° anniversario de João de Deus, o auctor da *Cartilha maternal*, e durante ella deram-se occorrencias que põem em evidencia o estado da opinião publica. Apezar de se dizer e repetir que n'esta cidade a população se arreceia de fazer manifestações politicas, com medo da intervenção da policia e da guarda, os estudantes fizeram-nas e de tal ordem, que ainda hoje são muito commentadas. Todos sabem que elles pretendiam que houvesse mais um feriado. Como tinham de regressar a Coimbra e ao Porto no domingo, partindo os primeiros depois da 1 da tarde, e os ultimos no comboio do correio, dirigiram-se no sabbado todos ao ministro do reino, para que lhes ampliasse a concessão, de modo que só partissem segunda feira. O ministro recebeu-os bem, mas não lhes deferiu, antes lhes insinuou que se dirigissem a el-rei. Queria assim leval-os a uma manifestação directa que lisongeasse o sr. D. Carlos, que se achava mal humorado com o que se passara na vespera no theatro D. Amelia, onde nem sequer um cuprimento lhe tinha sido endereçado. Os estudantes porém recusaram-se a ir ao paço, fundamentando a sua resolução no preceito constitucional de que o rei reina mas não governa. Accrescentaram que no actual regimen só viam os ministros responsaveis, e por tanto sendo esta a doctrina, para nada podia servir a intervenção da corôa n'um assumpto que só ao ministro cumpria resolver.

Em vão o conselheiro João Franco lhes fez ponderações acomodaticias, chegando-lhes até a prometter que, se fossem ás Necessidades, lhes prolongaria o feriado até quinta feira. N'esta parte os rapazes mostraram-se mais firmes e inabalaveis que o celebre chanceller do Alcaide. E acrescentaram n'esta palestra, que conheciam os precedentes do ministro como estudante de Coimbra, o que foi um remoque á sua apostasia politica.

A' noite no sarau, os estudantes fizeram tal ovação a João de Deus, que até deprecaram para que o hymno dedicado ao poeta fosse ouvido de pé por todos os espectadores, não sendo excluido el-rei, que por vezes teve de levantar-se; e as saudações ao poeta contrastavam com a frieza do acolhimento feito á magestade, a quem os ministros sujeitaram a um chec, despopularisando-a.

No domingo em S. Carlos, e já fóra da influencia dos estudantes, que tinham saído de Lisboa, a atmosphera da sala do espectaculo tinha arrefecido tanto, que o sr. D. Carlos parecia incommodado com a desconsideração do publico. Apenas cinco ou seis pessoas se levantaram na plateia para o cumprimentar. E esta abstenção que devia ser simptomatica, servindo como que de barometro para a realeza, parece não actuar no animo do chefe do estado, porque mantem nos seus conselhos os ministros que deram cabo da constituição, que é o principio sem o qual não pode existir a monarchia, ou melhor a dynastia.

— A reforma administrativa está sendo muito discutida na imprensa, e vae-se já conhecendo o que ella vale. Os concelhos do sul vão manifestar-se contra, porque alem da irrisão quanto ás faculdades que na intrancia lhe concedem, ha mais a suppressão, que lhes está eminente. Por exemplo, na comarca d'Aldeia Gallega, que se compõe de quatro concelhos, tres estão fatalmente condemnados, a saber: Alcochete, Barreiro e Moita. Mas se n'estas antigas circumscripções o povo se reunir e apitar, dando rebate para conservar as suas instituições municipaes, taes e quaes lhas garantia o Codigo de 1842; se todos estes tres concelhos se levantarem como um só homem, para protestarem a favor das regalias locaes, o exemplo propagar-se-ha, e o governo não porá em vigor as decantadas disposições transitorias, que são arma de dois gumes, que tanto póde ferir as localidades como os proprios ministros.

Assim, se os povos por toda a parte mostrarem energia, será certa a victoria; mas se se limitarem a simples representações, se não se agitarem com a valentia que dá a convicção e o direito, a sua causa ficará irremediavelmente perdida. Que todos pensem bem n'isto e procedam quanto antes, para não terem depois de que queixar-se.

— Dizem os arautos ministeriaes que a reforma eleitoral está já na imprensa nacional para ser publicada no *Diario do Governo*. Assim ha de ser. Como é tolice graúda, devem todos acredital-o. Depois que o governo lançou mão da dictadura para lançar e cobrar impostos, e que os juizes das execuções fiscaes de Lisboa, rejeitam os embargos fundados na lei, não devia maravilhar que viesse a reforma administrativa e que venha egualmente a reforma eleitoral. E' a consequencia da suspensão da carta constitucional, e do despotismo com que o executivo põe e dispõe a seu talante da cousa publica. Vamos pois ter uma nova dissolução de côrtes, porque o conselheiro João Franco deseja e quer proceder a umas novas eleições partidarias. Tem grande maioria na actual assembleia dos deputados. Mas isso não basta. Havia n'ella elementos que se dispunham a fiscalisar os seus actos, principalmente a exigir estreitas contas ao governo do mais que celebre contracto Hersent, em que se sumiram mais de 3.000 contos... de que só os ministros podem dar a razão. Por tanto gisam-se uns circulos de que só o governo possa dispor, e não passará pela malha quem não tenha o carimbo do ministerio do reino.

E' verdade que o partido progressista está resolvido a não ir á urna. Abstem-se. Era já esta a opinião do partido em 17 de dezembro de 1893. Foi o conselheiro José Luciano quem com o seu conselho logrou que a assembleia geral deliberasse a não abstenção. De então para cá aggravaram-se as cousas de modo que não se prevê facil remedio. A politiquice do governo avolumou a sua intolerancia. A' dissolução violenta juxtapoz-se o encerramento mais violento ainda. Seguiu-s--lhe a dictadura reaccionaria. E como a coroa parece não se importar com a marcha dos acontecimentos, como ella folga em caçadas sem querer ver os males publicos, assuma precipua a responsabilidade de tudo, e que a historia lha torne effectiva, para escarmenta e licção.

Mas o procedimento correcto do partido progressista, que não agrada aos ministros, sugeriu aos especuladores um planosinho de elevação efemera, como que lisongeando-lhes as vaidades. Sonharam dois contra-regras, manobrando ás ordens do emprezario, dar espectaculo com comparsas da sua escolha, tomando já se sabe elles os papeis principaes. Refiro-me aos conselheiros Marianno e Navarro, a quem a velleidade anima para organisarem uma *troupe* adicta ás suas pessoas, pedindo um certo numero de circulos, para apresentarem por elles, com a protecção official, os que se prestarem a representar n'esta comedia. Assim formarão elles um nucleo d'opposição, bem como, por outro lado, o dictador de 1892, tambem de mãos dadas com os ministros que o arrastaram pelas ruas da amargura, fará o sacrificio de... recommendar os seus amigos á benevolencia dos deuses, habilitando-se para addir mais tarde a herança jacente.

Como se vê, do que não se trata a sério é da cousa publica, nem de finanças, nem sequer do que é mais rudimentar em administração. E' tudo politica, politica e só politica. Ministros e conselheiros privados jogaram os dados sobre a tunica do paiz. Esfolam o povo com a contribuição industrial, suprimem-lhe as regalias municipaes, burlam-no cerceando-lhe o voto, e em seguida n'um can-can desaustinado, ensaiam nos bastidores a comedia que se dispõem a representar em publico.

O melhor está por tanto para vir. Não nos apressemos, que lá chegaremos breve.

W.

Perseguição á imprensa

Estão de facto querellados os *Successos*. O processo saiu, como tudo o que é baixo e miseravel, do covil onde habita a vibora que cahiu ahi sobre esta pobre terra como um presagio, como uma nodoa, como uma fatalidade.

Ninguem de senso viu ainda, no artigo offerecido, como em qualquer outro d'aquella folha, a mais leve referencia injuriosa para a pessoa do rei, que a Carta, tantas vezes maltratada, escarnecida e enxovalhada pelos ministros da corôa, diz inviolavel e sagrada, mas que não pode deixar de estar sujeita á critica, como qualquer mortal, todas as vezes que os seus actos a mereçam severa ou lisongeira.

Entendeu, porém, a toupeira, que devia **atirar** para os degraus da casa da justiça com um novo processo de perseguição; e, porque trabalha na treva, escondida ás falgurantes irradiações do sol, que a fulminam e aniquillam, e, porque teme as deslumbrantes fulgurações da aurora, que só innundam de luz as consciencias honestas, encobre-se no manto escuro da noite, pairando como o agouro pelas regiões funebres dos tumulos, e atira com as responsabilidades dos feitos sobre os que não tiveram ainda tempo de conhecer-lhe o caracter, de desvendar-lhe o mysterioso do animo e de profundar-lhe a grandeza das intenções criminosas. Baixo, profundamente baixo e degradante!

Nós fizémos aqui, ha tempo, a transcripção d'uma accusação em forma aos actos condemnados do gabinete Franco & C.ª. Como nós, muitos outros jornaes praticaram o *delicto*. A accusação, que para gente de escrupulos provocaria a recusa immediata á continuação d'essa gerencia vergonhosa e fatal para o paiz, era o artigo de fundo d'um bem redigido jornal lisbonense.

Pois o mastim, que servira de cocoras o auctor d'esse brilhante escripto na passada situação, humilimo capacho de todas as situações que o mantenham ahi como suprema affronta a uma terra ciosa dos seus brios, viu tambem n'essa publicação a sentença de morte dos actuaes amos e senhores, e tentou ladrar-nos ás canellas, mas não chegou a morder.

Ao tribunal, que uma vez já o lazaro manchou, vae agora subir novo processo de perseguição contra os que lhe não lisongeiam a vaidade, nem submettem ao silencio das humilhações a voz serena da consciencia.

Pode a justiça condemnar, em homenagem á lei retrograda que os despotas do mando manteem ainda ahi por escarneo á liberdade. Mas não sahirão de lá, por tal motivo, mais honradas as instituições que se comprazem com as desgraças estranhas.

Reedifiquem sobre ruinas o edificio desmoronado da monarchia constitucional. Tinjam do sangue das victimas do despotismo que ahi campeia, as suas paredes derruidas. Encham os carceres e as masmorras dos que ainda sacrificam á causa da liberdade as suas aspirações, e luctam com denodo pelo resurgimento da patria atraiçoada. E' dar-lhes emquanto é tempo, e o tempo urge, que não será já muito: importa dizel-o.

Felizmente que o que está não pode continuar, ou em breve o vulcão rebentará com estrondo. Para então reservamos o derradeiro ajuste de contas, ó ave negra dos cyprestes!

JOÃO DE DEUS
E
VISCONDE DE ALEMQUER

Teve tal acceitação do publico illustrado que nos lê a formosissima poesia do sr. Visconde de Alemquer, publicada no nosso n.° consagrado á apotheose de João de Deus, que gostosamente a reproduzimos hoje. Entre as muitas composições que appareceram por esta occasião por todo esse paiz em fóra, tornou-se verdadeiramente notavel a poesia do nobre e illustrado Visconde de Alemquer, que tão finamente filagranou um dos maiores idiaes do poeta.

Da poesia vae fazer-se uma pequena tiragem especial em exemplares numerados e rubricados, o que será o verdadeiro mimo para os collecionadores de raridades bibliographicas.

NA CORBEILLE DA NOIVA

Casou ha dias a gentil Lucinda,
E que linda
E que linda ia a morgada.
Jámais noiva se vira tão formosa;
Tão garbosa
Tão garbosa e festejada.

Jámais, jámais se vira um tal encanto,
Ouro tanto
Ouro tanto em despozada.
Topazios e rubis eram sem conto;
(Era um conto
Era um conto só de fada).

Velludos raros, sedas de mil cores,
E lavores
E lavores de princezas,
Perolas finas, lindas cachemiras,
E saphiras
E saphiras e turquezas.

O pai brocados deu, custosas rendas,
Eram prêndas
Eram prendas sem igual.
A mãe mais *previdente* dera á filha.,
A Cartilha
A *Cartilha Maternal*.

Aveiro—março—95.

VISCONDE DE ALEMQUER.

Suum cuique

Quando, depois de gravissimas discussões, se apurou e constituiu entre nós o regimen monarchico, hereditario e representativo, proclamavam os melhores republicos—que os governos mais livres seriam os mais uteis á civilisação, porque a liberdade entre nós deve ser mais do que uma crença, e, os que não poderem governar com ella, por ella fatalmente hão de perecer—. Enganaram se porém esses jacobinos, como bem o exemplifica a situação actual. Em vez da justa *liberdade*, temos a imperiosa *necessidade*; e, que mais queremos?

Pois não é a dura necessidade (segundo o classico P.ᵉ A. Vieira) a grande promotora das industrias; a que leva o soldado á guerra para desaffrontar a patria; a que engolfa o nauta e o pescador nas ondas; a que arrasta o mineiro ao mais profundo das entranhas da terra...? Não é ella (segundo o moralista, Rodrigues de Bastos) esse grande poder, que modera mais penas, do que a propria razão?

Os nossos governantes, para mincrar os males d'um excessivo accrescimo de população, já previstos por Malthus, entendem, e muito bem, collocar todas as classes, especialmente as laboriosas, nas mais extremas difficuldades, e assim as constrangem a desertar d'este abençoado paiz; e, ninguem dirá, que, reduzida por tal meio a familia portugueza, não resta um maior devidendo de riqueza nacional a repartir pelos invalidos que cá ficam.

E' assim que se resolvem os difficeis problemas sociaes, e não com um superfluo dispendio de rethorica, ou antes com o obstruccionismo das camaras legislativas. A necessidade de *dictadores* foi reconhecida em todas as nações e em todos os tempos; houve-os em Roma logo depois da expulsão dos tarquinios, e muito além de Egerius de Tusculenos, e Titus Lartius, estão os que presentemente nos governam.

Não se diga, pois, que o ministerio faz *taboa raza* do criterio publico, mas sim que as paixões dos seus adversarios contrariam na região social a acção dos seus bons principios.

Propala a imprensa, que o partido progressista não irá á urna nas proximas eleições, e nós apoiamos a idéa, porque vêmos n'esse proposito uma paixão verdadeiramente patriotica: ao governo deve caber por inteiro a honra e a gloria de completar a obra dos seus ultimos antecessores, que tal é o fim das suas reformas administrativas e eleitoraes.

Ha muito tempo que n'este paiz o credito faz o officio de capital, ou de productos disponiveis; que adoptámos o systema de Lacce substituindo a moeda metallica pelo papel; que temos compromettido por emprestimos os trabalhos d'uma nova geração; e os pessimistas chamam ás simphus theorias d'essas medidas financeiras umas doutrinas falsas, perigosas, e parallogisticas!!... Não temos credito? Melhor; porque, quem se governa com o papel de casa vive mais independente, e portanto em harmonia com o que dispõe a Carta Constitucional no art. 1.°.

Compromettemos o futuro d'uma outra geração? E' certo; mas vivemos nós felizes; em quanto vida, vida; a caridade, bem ordenada, por nós começa, e depois de nós... o diluvio.

Circula o papel em vez do metal? Economicamente, e *dentro da nossa casa*, tanto vale um, como o outro intermediario para as trocas, com a differensa de que o primeiro representa maiores valores sob um pezo e volume mais pequenos, não se dilata pela influencia do calor, e pode prestar um bom serviço em casos urgentissimos...

Emfim, se nós podessemos ser como os *quakers*, essa numerosa sociedade d'amigos, que vive feliz na Inglaterra, União america, porque obra sobre o principio uniforme de reprimir as paixões, ainda esta nação se poderia levantar do abysmo em que a precipitaram; mas, como assim não pode ser, parece-nos que brevemente se dará á execução a sentença de Mentesquien no liv. 21 cap. 6—as republicas acabam pelo luxo, e as monarchias pela pobreza—, e oxalá que seja (e é) a do espirito para que ao menos os nossos dirigentes alcancem o reino do Céo.

Paranhos 7—3—95.

ELYSIO FREIRE D'A. PESSOA.

O LIMITE DE EDADE NOS OFFICIAES DO EXERCITO

Com surpresa nossa, pasmo de muitos e assombro de todos, decretou-se o limite de edade! E justificada é essa surpresa, legitimo esse pasmo e de razão esse assombro, porque o limite de edade, sobre prejudicar o paiz pelo augmento improductivo da despeza do Estado, e de conter o principio immoral de compellir á ociosidade officiaes robustos, sómente aproveita aos ambiciosos, que teem pressa de galgar aos mais altos postos da hierarchia militar, e a quem torna rapido o accesso a enormidade de reformas que o limite de edade produz permanentemente.

Bem sabemos, que os ambiciosos preconisam o limite de edade, como necessario para se obter que todos os officiaes em activo serviço possuam, conforme convem ao exercito, vigor physico e intellectual; mas a verdade, certificada pelos factos e espelhada pela evidencia, é que o limite de edade não tem proficuidade para o conseguimento d'esse fim. O limite de edade, ao passo que tira das fileiras do exercito officiaes que, pela sua boa organisação e natureza saudavel, possuem, de par com vigor physico e intellectual, vasta illustração e ampla experiencia, de tantissima utilidade para o exercito, deixa ficar nas fileiras officiaes novos de corpo franzino, de constituição doentia, rheumaticos, myopes, incapazes de arcarem com as durezas dos serviços que o exercito tem a desempenhar na paz e na guerra.

Depois, o limite de edade, consoante foi decretado, para cada posto differente numero de annos—general de divisão 70, general de brigada 67, coronel 64, e tenente-coronel e major 56—contem o superlativo dislate, o monumental absurdo de proclamarem o posto como elemento da robustez physica e intellectual do official. Se os generaes de divisão são julgados, até aos 70 annos de edade, com vigor physico e intellectual, para poderem commandar seis regimentos, de que pode ser organisada uma divisão, com melhor fundamento e mais razão deveriam ser, até áquella edade, julgados com o mesmo vigor physico e intellectual, os generaes de brigada, para commandarem tres regimentos, de que póde ser constituida uma brigada; os coroneis, para commandarem um regimento; e os tenentes-coroneis e majores, para desempenharem as funcções de fiscal da administração do regimento, e de commandante de um batalhão.

Se os 70 annos fosse o limite de edade para todos os postos, teriam legislado melhor e tornado menos defeituoso esse aborto, que a razão regeita e a justiça repelle.

A que o bom senso aconselha e o bom juizo indica, como meio efficaz de arredar do exercito os mentecaptos e os valetudinarios, não é o limite de edade, com que, alem dos inconvenientes apontados, se tira do exercito officiaes em condições de poderem tornar effectivo o aphorismo de Napoleão, de não deixar que o acaso tome no exito das batalhas se não a parte que de todo lhe não pode disputar a sciencia, a razão e a experiencia; mas sim a obrigação dos officiaes, qualquer que seja o seu posto e a sua edade, evidenciarem o vigor physico e intellectual em exercicios, nas escolas praticas das differentes armas, perante uma commissão, convenientemente organisada de officiaes idoneos.

O limite de edade, não pode deixar de ser uma cousa nefaria, por que tem por unica origem a ambição, que é uma das paixões mais perigosas; o fóco de quasi todas as outras; a origem da maior parte dos vicios, que perturvam a sociedade, e um elemento que entra na composição de muitos crimes. Quando a ambição se apodera da alma, dissipa todos os outros sentimentos; e desde que ella falla, calla-se a natureza.

Foi isto que um grande pensador escreveu, definindo primorosamente a ambição. Nós trasladando esses pensamentos de uma verdade eterna, deduzimos, que os ambiciosos tem as crenças derrancadas, os sentimentos apodrecidos, e em seus espiritos, adversos á razão e á justiça, aninhado o genio do mal.

X. G.

CARTA DE LISBOA

12 DE MARÇO DE 1895.

Passaram-se as festas de João de Deus. Dizer aqui tudo o que se passou seria tomar um espaço enorme no jornal com factos passados de que todos teem já o mais pleno conhecimento. Limitar-me-ei por isso a dizer-lhe que o notavel poeta recebeu em vida a mais completa homenagem que jámais, em Portugal, se prestou a homem conhecido. Em Portugal e creio que mesmo fóra do paiz, nunca em nação alguma da Europa se fez o que se praticou em honra de João de Deus. E dito isto não creio que precise dizer mais do assumpto, n'este logar.

— Um dos jornaes que mais privam com o governo, e a cujo principal redactor se attribuem grande parte dos desatinos dictatoriaes do gabinete, dános no seu n.° de hontem a grata noticia de que já está na imprensa nacional o projecto de reforma da lei eleitoral, e que está completo tambem o das incompatibilidades. Quer dizer: estamos no principio do fim. Feito isso, decretada a dissolução, o Rei rompeu completamente com o paiz, e n'este caso cada um procure o caminho que as circumstancias indicam.

— Como se sabe, os estudantes desejavam estar mais um dia em Lisboa e foram pedir ao ministro mais um feriado. Aproveitava com isso a sociedade da Cruz Vermelha, a favor da qual dariam um beneficio no domingo. O ministro, supondo que com isso faria um serviço ao Rei, respondeu, que fossem elles impetrar de Sua Magestade essa graça. A resposta dos academicos foi negativa, e o que esta negativa significa é claro e frisantemente desagradavel. Com taes ministros o chefe do estado sujeita-se a estes desgostos. Ha quem suponha que o imperante não se dá ao incommodo de apreciar estes actos, clara demonstração do espirito publico n'este momento fatal. Se assim é, devemos confessar que é intensa a cegueira que obscurece a razão do primeiro funccionario do estado.

— Como já lhe disse e como é geralmente sabido, a fome alastra-se por toda a parte, alastra-se e mais que isso, faz victimas. E' porém mais intensa nas costas do littoral onde ha trabalho de pesca—trabalho ha muito impossivel, pois que o tempo o não permitte. E não é de dias nem de semanas este estado, é de mezes já. Uma verdadeira desgraça por toda a parte, sem meios ao menos de se reduzir, por isso que quem podia mitigar as dores publicas o não quer fazer, e quem desejava cumprir esse dever de verdadeira caridade social não póde. E não se vê modo de melhorar o tempo, melhorando assim este mau estado de cousas.

— Na hora em que escrevo, a expedição que se destina a Lourenço Marques leva já bastantes milhas de viagem. O embarque começou cedo; ao meio dia tinham entrado no vapor que a conduz as ultimas praças, e aos 30 minutos depois do meio dia o *Portugal* largava do amarradouro e seguia Tejo a baixo, acompanhado de saudações e de bençãos da enorme quantidade de povo que assistiu á partida. Os ministros da guerra e marinha estiveram presentes, retirando-se apenas quando o navio partiu. As forças que seguiram são 15 officiaes, 244 praças de pret, 3 cavallos e 10 muares, além de 13 officiaes, 5 sargentos e 72 marinheiros da armada que vão ser distribuidos pelos navios que fazem serviço na provincia de Moçambique. O commandante das forças é o sr. coronel Eduardo Augusto Rodrigues Galhardo, e o seu ajudante o tenente de infanteria 7, sr. José Diogo Rodrigues Madeira. A expedição é assim constituida: Commando das forças: 2 officiaes, 3 praças e dois cavallos. Companhia de engenheria: 5 officiaes e 78 praças. Companhia de artilheria de guarnição: 4 officiaes e 108 praças. Secção de artilheria de montanha: 1 official, 35 praças, 1 cavallo e 10 muares. Esquadrão de cavallaria: 2 officiaes e 11 praças. Secção da administração militar: 1 official e 2 praças. Secção do deposito de material de guerra: 7 praças.

O 3 de caçadores deve chegar aqui proximamente, talvez ainda esta semana, e deve partir com infanteria 2 para a Africa no fim do mez.

Y.

—

A' ultima hora.— Tem causado uma certa má impressão na praça o facto de se affirmar que o Banco Emissor tem lançado na circulação maior quantidade de notas do que aquella que a lei lhe permitte. O facto é gravissimo, e custa a acreditar estando á testa d'aquelle estabelecimento de credito caracteres tão respeitaveis como são os que alli foram collocados pela confiança dos accionistas. Que o governo é capaz de tudo para se manter no poder, não o duvida ninguem; que seja exacto o que se affirma custa por em quanto a crer.

— El-Rei não assistiu ao embarque dos expedicionarios, escrevendo ao ministro da guerra, desculpando-se da falta por incommodo de saude. Este facto é apreciado de differentes formas.

O que é fóra de duvida é que as festas de João de Deus não deixaram satisfeito o monarcha, que teve occasião de conhecer a pouca affeição que o povo lhe dedica. A conservação do actual governo e a teimosia em conserval-o tem levado a indignação a toda a gente. E El-Rei não vê ou não quer vêr n'esse facto a causa dos seus desgostos. Pois faz mal e muito mal em persistir n'esse mau proposito.

Y.

ASSIM O QUEREM, ASSIM O TENHAM

E' do *Conimbricense*, de 9, o artigo que segue:

Ninguem trabalha mais a favor dos seus adversarios politicos do que os governos violentos e atrabiliarios. E' o que succedeu com os governos miguelista e cabralista, e está succedendo com o actual governo. Parece isto um paradoxo, mas são os factos que o demonstram. N'este paiz, onde eram muito raros os partidarios republicanos, têm-se elles ultimamente augmentado de um modo extraordinario, e em todas as classes. Vejamos o que a esse respeito dizem os acontecimentos.

*

O partido miguelista era composto de variados elementos, que o tornavam muito numeroso. A nobreza, o clero secular e os frades, na sua quasi totalidade, e em geral as classes privilegiadas tinham os seus interesses fortemente ligados ao absolutismo. O povo, principalmente das aldeias, fanatisado pelos frades, era dedicado em grande parte ao miguelismo, por lhe attribuir uma decidida protecção á religião catholica. O governo de D. Miguel, apoiano nas classes privilegiadas e no povo embrutecido pelo fanatismo, entendeu que podia exercer toda a qualidade de violencia no partido liberal. Convenceu-se de que tinha força para ser vingativo, sem receio de jámais correr o risco de ser vencido, e por isso perseguia sem treguas, incitando as massas populares a serem intolerantes e crueis. O ministerio inglez, presidido pelo absolutista lord Wellington, e de que era ministro dos negocios estrangeiros o outro famoso absolutista lord Aberdeen, desejava reconhecer D. Miguel, mas não o podia fazer sem que o mesmo D. Miguel concedesse uma amnistia ao partido liberal, de que parte estava emigrado, outra estava nas cadeias do reino e outra achava-se homisiada. Commissionado pelo ministerio inglez veiu de Londres a Lisboa em dezembro de 1829, Antonio Ribeiro Saraiva, dedicado partidario de D. Miguel, para instar com elle que concedesse uma amnistia.

Tudo foi inutil.

O furibundo conde de Basto, o ministro das justiças, Luiz de Paula Furtado de Castro do Rio Mendoça, e outros ministros absolutistas, a tudo resistiram, continuando no seu systema de violenta intolerancia. As perseguições do governo de D. Miguel e dos seus partidarios tornaram-se o mais activo auxiliar do partido liberal. Muitos individuos de ideias moderadas e que se não pronunciavam em politica, viam-se apezar d'isso perseguidos e as suas familias, e assim, sem nunca o imaginarem, viam-se obrigados a tornar-se partidarios liberaes, e evadiam-se para o Porto, a fim de alli se alistarem nas fileiras do exercito libertador. Successivamente se ia augmentando o numero dos liberaes, sendo esse recrutamento feito pelo proprio governo miguelista e pelos seus sectarios. D. Miguel a nada attendia, não vendo o abysmo para onde o estavam arremessando os seus intolerantes ministros. Sem a menor duvida se póde affirmar que ninguem contribuiu mais para a victoria do partido liberal e para a emigração de D. Miguel, do que o governo miguelista.

*

Na luta dos liberaes contra o absolutismo, de 1826 a 1834, quasi sem excepção se contentavam elles com o estabelecimento de instituições liberaes com a monarchia. Carta e rainha era a bandeira arvorada pelo partido liberal. Posteriormente, na revolução de setembro de 1836, apezar dos seus auctores serem de ideias avançadas, limitaram-se elles a proclamar a queda do governo, que chamavam devorista, e a substituição da Carta pela Constituição de 1822, com as alterações que as côrtes lhe fizessem.

Ninguem pedia a republica.

Na reacção, chamada da *Belemzada*, de 3 a 5 de novembro do mesmo anno de 1836, o ministro Manuel da Silva Passos, que era insuspeito e pugnava pela causa do povo, tambem ao mesmo tempo tratava de salvar a rainha, auctora d'essa reacção. Em as côrtes constituintes de 1837 a 1838, nem os mais exaltados deputados propozeram a queda da monarchia e a proclamação da republica. Quando em março de 1838 houve os tumultos da chamada *Arsenalada*, em que tomaram parte os homens mais exaltadamente liberaes, que então havia, a questão para elles era apenas da mudança de ministerio. No anno de 1844, os revolucionarios de Torres Novas e Almeida, limitaram-se a reclamar nas suas proclamações a queda do governo e o cumprimento do decreto de 10 de fevereiro de 1842, pelo qual se promettera a reforma da Carta, o que aliás o governo não tinha cumprido.

A revolução popular de abril e maio de 1846, iniciada no Minho, tinha unicamente por fim a queda do governo, o livramento dos vexames das auctoridades, que por todas as formas opprimiam o povo, e ao mesmo tempo a reforma da Carta. A junta creada no Porto em 10 de outubro do mesmo anno de 1846, para resistir ao ministerio da emboscada palaciana de 6 d'esse mez, firmava todas as suas portarias *em nome da nação e da rainha*, e para salvar as apparencias declarava que a rainha estava *coacta*. O proprio *Espectro*, redigido por Sampaio, apesar de clandestino, e da sua linguagem violenta, não proclamava a republica O mesmo Sampaio, em seguida á revolução de abril de 1851, pela qual caiu novamente do poder o conde de Thomar, não pedia na *Revolução de Setembro* a *republica*, mas unicamente instava pela *abdicação da rainha*, o que era apenas mudar a rainha D. Maria II para a regencia de D. Pedro V, e sempre o systema monarchico.

*

A proclamação da republica em França no mez de fevereiro de 1848 actuou em quasi todos os paizes da Europa, tornando populares as ideias republicanas. Em maio d'esse anno de 1848 organisou-se em Coimbra a sociedade secreta da *Carbonaria Lusitana*. Pois apesar da influencia exercida pelo novo systema de governo da França, os estatutos da *Carbonaria Lusitana*, que temos aqui á vista, eram cautelosos, e limitavam-se a dispôr no artigo 1.º o seguinte: — *A Sociedade Carbonaria é uma ordem philantropica, que tem por fim manter a verdadeira liberdade do paiz e o soccorro mutuo dos seus socios.* Até a *commissão central revolucionaria* de Lisboa, composta de José Estevão Coelho de Magalhães, Antonio de Oliveira Marreca e Antonio Rodrigues Sampaio, n'um officio datado de 22 de setembro de 1848, que possuimos no proprio original, não ousava empregar francamente a palavra *republica*; limitando-se a fallar em *principios democraticos*. Apenas em Lisboa se publicaram clandestinamente n'esse anno de 1848 alguns numeros do *Regenerador* e do *Republicano*. A traição de Luiz Napoleão á republica em França fez esmorecer muito as ideias republicanas nos differentes paizes. Em Portugal, da revolução de abril de 1851, pela qual cahiu do poder o governo cabralista, resultou a creação de dois partidos — *regeneredor e progressista historico*, o ainda posteriormente se creou o partido *reformista*. Pois nenhum d'esses tres partidos era republicano. A revolta em Lisboa, no mez de agosto de 1840, e a revolta de infanteria 6 no mesmo mez em Castello Branco, eram só contra o governo. As revoltas militares de Braga em setembro de 1862 e de Lisboa em 1870, tinham unicamente por fim derrubar os respectivos governos existentes. O movimento da *Janeirinha*, no principio de janeiro de 1868, era contra o governo da *fusão* e contra o imposto do consumo. N'essas revoltas militares e movimento popular, ninguem fallava em republica.

*

Vamos agora ver o grandissimo desenvolvimento que modernamente se tem eperado nas ideias republicanas do paiz, e as principaes causas d'isso. A proclamação da republica em França no anno de 4871 influiu em Portugal para aqui se desenvolverem os elementos republicanos. Se os governos procurassem tornar-se populares pela sua boa administração, podiam até certo ponto adiar os progressos do partido republicano em Portugal; mas, loucos de todo, a administração publica tem sido uma serie de desbarates do dinheiro dos contribuintes, os syndicatos escandalossimos tem surgido para enriquecer os grandes potentados; a lei fundamental tem sido audaciosamente rasgada nas suas principaes disposições; as liberdades, pelas quaes o exercito libertador tanto pugnou, tem sido affrontosamente escarnecidas; *e a esperança do paiz, para o remedio dos seus males, na actual fórma de governo, está de todo perdida*. E isto succede n'um paiz onde, como se acaba de vêr, nas differentes revoluções politicas, se não fallava em republica. Que extraordinaria transformação se tem operado nos ultimos annos! A revolução republicana não está em Portugal realisada de facto, mas está effectuada nos espiritos, e contra essa revolução não ha coacção possivel. O governo que ahi se acha gerindo os negocios publicos, praticando os mais audaciosos actos contra a lei fundamental, e que parece ser composto dos mais furibundos ministros de D. Miguel, de nefasta memoria, concorre mais do que ninguem para se desenvolver, de um modo assombroso, o partido republicano em Portugal. A reforma administrativa por elle agora publicada é um composto de attentados contra todas as liberdades civicas.

Os ministros de D. Miguel trabalhavam activamente, com as suas perseguições e intolerancia, para a victoria do partido liberal. E os actuaes ministros trabalham com o seu condemnavel procedimento, para a victoria do partido republicanos. O tempo lhes mostrará o resultado dos seus actos. *Entre a monarchia, quasi absoluta, que ahi existe, e a republica, o nosso caminho está naturalmente traçado.*

Não queremos saber de *homens*, mas de ideias, de principios e de garantias liberaes. Pretendem arremessar-nos para a reacção absolutista? Pois nós, como cidadãos livres, havemos de nos manter firmes em o nosso posto de honra, luctando sempre contra esses tramas, ominosos e liberticidas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os attentados que o governo está praticando levam os velhos liberaes — os que tudo sacrificaram para o triumpho das instituições n'este paiz — a estes extremos.

E o sr. D. Carlos não vê isto!

MENSAGEM AO SANTO PADRE

Publicamos em seguida a mensagem ao Santo Padre, que foi entregue ao sr. Nuncio Apostolico pela commissão administrativa do *Correio Nacional*:

SANTISSIMO PADRE

Não podia o *Correio Nacional* esquecer este dia, que marca no largo cyclo dos fastos catholicos uma das datas mais memoraveis.

Aprouve á Divina Providencia confiar os destinos da Egreja Catholica á sapientissima direcção de Vossa Santidade, que, encarando a sociedade consoante as circumstancias dos tempos, tem procurado com tanta sabedoria como prudencia, com tanta energia como elevação de intuitos, fazer-lhe comprehender os ideaes da religião e apontar-lhe a solução dos complexos problemas que importam á prosperidade d'esta vida e á salvação eterna.

No meio das luctas temerosas que se travam nas modernas sociedades, onde o industrialismo sem religião e sem fé, e as subversivas doutrinas do socialismo revolucionario estabelecem o dualismo do capital e do trabalho, Vossa Santidade proclamou os verdadeiros principios da economia christã, unicos que podem melhorar a situação moral e material do povo. Em sua alta sabedoria soube harmonisar a intransigencia mais absoluta nos dogmas, que constituem a essencia da doutrina christã e os fundamentos da Egreja Catholica, com a contemporisação possivel nas coisas da sociedade civil, quebrando o antagonismo que se levantava diante dos olhos d'alguns entre a religião e a liberdade; entre os legitimos interesses da Egreja e as diversas formas politicas dos governos das nações. Condemnando exclusivismos que só prejudicavam a dilatação da influencia religiosa na sociedade civil; recommendando o respeito pelas instituições politicas e a justa obediencia aos poderes constituidos, quando não attentem contra as doutrinas e interesses da Egreja, Vossa Santidade a todos chamou para collaborarem na grandiosa obra que emprehendeu, sem que os affastassem de qualquer aggremiação catholica as idéias politicas de cada um.

A' ultima peregrinação portugueza dirigiu Vossa Santidade estas memoraveis palavras:

— «Ponde-vos todos de accordo e enchei-vos de coragem na profissão e na defeza da religião. Que nenhuma difficuldade vos affaste d'essa dedicação pela Egreja e pela Santa Sé, que valeu ao vosso reino o titulo de *fidelissimo*».

Ouvimos aqui esses amoraveis conselhos do Nosso Santissimo Padre, ainda ha pouco repetidos na carta de 7 de fevereiro dirigida aos bispos de Portugal. Inspirando-se n'elles, o *Correio Nacional*, sob a protecção do episcopado portuguez, aggremiou na sua direcção os signatarios d'esta mensagem, que, quaesquer que sejam as suas idéias politicas, estão unidos no pensamento commum de defender os interesses da Egreja.

N'este dia de tão gratas recordações para a christandade, curvando-nos reverentes diante do solio pontificio, protestamos mais uma vez a nossa incondicional submissão ás doutrinas da Egreja, que sempre defenderemos na imprensa, no parlamento a que pertencemos, em todas as occasiões e por todos os modos. Apresentando humildemente a Vossa Santidade as nossas felicitações n'este dia, 17.º anniversario da sua coroação, rogamos a Deus lhe prolongue a existencia, para bem da Egreja, e a Vossa Santidade que se digne abençoar-nos e a todos os que comnosco trabalham na publicação d'este jornal.

Lisboa e redacção do *Correio Nacional*, 3 de março de 1895.

Conde do Casal Ribeiro, Henrique de Barros Gomes, Marquez de Pombal, Jacintho Candido da Silva, Jeronymo da Cunha Pimentel.

OS VINHOS E O TRIGO HESPANHOES

A Real Associação de Agricultura enviou ao sr. ministro da marinha o officio seguinte:

Illmo *e ex.*^mo^ *sr.* — Accusamos a recepção e agradecemos a communicação que v. ex.ª se dignou fazer-nos por intermedio do ex.^mo^ sr. director geral do ultramar em seu officio de 4 do corrente. Cumpre-nos, porém, prevenir a v. ex.ª, que a importação de vinhos hespanhoes em Africa adquire cada dia tal importancia que se a commissão das pautas ultramarinas e a junta consultiva do ultramar que teem de apreciar o assumpto demorarem o seu exame e parecer, no entretanto os mercados d'Africa estarão por fórma inundados de vinhos hespanhoes que as alterações pautaes que reclamamos tarde e inefficazmente poderão proteger a viticultura nacional e o commercio de vinhos do paiz que vê já n'este momento valiosos capitaes empregados em importantes partidas de vinho, com destino áquelles centros de consummo completamente arriscados senão compromettidos. Ainda hontem foram exportados para Lourenço Marques mais 300 barris de quinto ou 1:500 almudes de vinho hespanhol e 20 barris para Quelimane. As exportações não cessam; ámanhã seguirão mais remessas e a breve trecho os productos da viticultura portugueza serão victimas da mais prejudicial e injustificada concorrencia extrangeira, sendo expulsos do proprio paiz, ao abrigo da lei vigente. O assumpto prende intimamente com uma das forças mais vitaes da nossa economia publica e reclama as mais urgentes providencias.

O vice-presidente da direcçã. *Henrique de Mendia.* — Illmo e ex.^mo^ sr. ministro e secretario do estado dos negocios de marinha e ultramar.

*

O processo relativo á questão dos vinhos para as nossas provincias ultramarinas, originado pela representação dirigida ao governo pela Real Associação Central de Agricultura Portugueza, foi distribuida ao sr. conselheiro Elvino de Brito, afim de emittir parecer sobre tão importante assumpto.

*

A Associação officiou tambem ao sr. ministro das obras publicas lembrando a necessidade de fornecer trigo hespanhol de primaveras aos lavradores cujas sementeiras foram arrastadas pelas inundações.

*

Mais um officio, o terceiro que a Associação de Agricultura dirigiu ao sr. ministro da marinha desde que entregou a s. ex.ª a representação sobre a necessidade de modificar as pautas ultramarinas no sentido de cortar a entrada de vinhos hespanhoes na nosso Africa.

Illmo *e ex.*^mo^ *sr.* — Tomamos a liberdade de informar a v. ex.ª que hontem foram despachados para os nossos portos d'Africa mais os seguintes pedidos de vinhos hespanhoes. Para Lourenço Marques 150 barris de quinto, para o Chinde 50 ditos de quinto, total: 220 barris de quinto ou seja 1:100 almudes. Sabemos que se preparam novas e importantes exportações á sombra do favor da pauta em vigor.

Deus guarde a v. ex.ª — O vice-presidente da direcção, *Henrique de Mendia.* — Illmo e ex.^mo^ sr. ministro e secretario do Estado dos esgocios da marinha e ultramar.

O sr. Henrique Mendia prova em tudo o seu zelo pelos interesses nacionaes, e ha n'isso muito que agradecer-lhe.

CARTA DA FIGUEIRA

8 DE MARÇO DE 1895.

A falta d'assumpto que geralmente reina n'estas paragens é hoje amplamente supprida pelo facto consummado da récita do *Barão d'Antanholes*, peça soi-disant burlesca, carnavalesca, *original* (notem—*original*), etc., etc., etc., d'um amador cá da terra que nós em tempo mimoseámos com o appellido de *Faz tudo.* E' bom que de vez em quando haja assim caso em que se possa estender a lingua e a penna ainda que melhor fôra talvez não dar importancia. Mas como — quem cala, consente — melhor será proseguirmos para que não se julgue que isto aqui na Figueira é uma caberna de patetas que se engodam com duas cantigas do *vira* e varias *piadas* de operetas estrangeiras e varias sagalhadas nacionaes do mestre Gervasio Lobato e outros sacerdotes da *Buffa* portugueza. E como estamos com a faca afiada, vamos a isto.

O titulo nada diz, nós primeiro julgamos que fosse allusão a alguem, mas a audição da peça desfez-nos essa supposição. Depois tanto se podia chamar Barão d'Antanholes como *O crime castigado e a virtude recompensada* ou *aventuras d'um mestre escola, d'um sacristão e d'uma menina romantica vestida á futrica, aliás á camponeza para edificação de maus costumes figueirenses e quejandas cousas*. Podia tambem chamar-se... muita cousa mais, com a mesma propriedade. Como aquelle livro apresentado a Leibniz, a peça o que tinha bom era velho e o que tinha novo não prestava.

Aqui um parenthese: nós não vestimos a toga *pretexta* de estados de serviços anteriores em papeis da capital; não nos ficam tambem os olhos no rancho das bellas pequenas que compunham os córos (o maganão!) mas dizemos francamente que a tal peça é uma grande *chásada* e que estão bem vingados os manes do G. de Lemos — manes como auctor dramatico — pois aquelle cavalheiro está vivo e por muitos annos e bons lh'o desejamos. A linguagem é amaneirada, rocócó, o menos apropriada a gente do campo. Aquella phrase lambida: «Como é mau o caminho da montanha!» é de palmatoria. Valha a verdade, não sabemos se ella diz que o caminho é mau ou escabroso, mas isso pouco importa. Quando no ultimo acto o sacrista diz: «Escondamos-nos» dá-nos vontade de lá ir dentro e dizer ao homem: um homem do campo não diz escondamos-nos, diz: toca a esconder ou outra cousa n'este genero! E por aqui além não fallariamos n'outra cousa. E que premio tem o sacrista pela sua dedicação e pelos seus trabalhos todos? Anda um pobre diabo desde o principio da peça até ao fim a fazer bem áquella gente toda, a ter bom coração e bons sentimentos durante tres actos e um quadro, e no fim, nem obrigado. Quem se apropinqua com a rapariga é o marmanjo do soldado que só tem o merecimento de ser filho de paes incognitos, merecimento egual ao da peça. O Barão, coitado, parece o *mano que toca viola* um tanto avariado de trajo e de figura. Que papel ingrato, estupido, sem pés nem cabeça! Lamentamos só que o sacrista não lhe tivesse acabado com a raça mais cedo dando-lhe aquella cacetada (muito mal dada, por signal) logo ao subir o panno do primeiro acto. Isto não é dar conselhos, mas realmente o Cativellos faz melhor figura como homem de letras em jornaes cá da terra, ou como austero republicano em reuniões do que na nobre arte de Talma.

O resto do desempenho foi muito secundario; aquelles que mais obrigação tinham de representar melhor estenderam-se rasamente em diversas situações. A linguagem como já dissémos é amaneirada e não dá tom nenhum de realidade a toda aquella trapalhada. Os córos por vezes desafinados. O guarda-roupa, se assim se pode chamar, muito nephelibata, coitado. O scenario rasoavel, mas aquella scena do incendio, oh! que horror! que desgraça! Se teem chamado o Ricardo Mesquita e mais tres bombeiros tinham feito obra aceiada, mas assim deram com os burrinhos n'agua. O que realmente nos agradou foi a scena do *vira*. Tirem-lhe isso, e a peça não vale um pataco, dos velhos.

Para concluir diremos o que dissémos a respeito da revista do anno passado: a peça tem defeitos, mas se não houvesse alguem que a montou e arranjou nós passavamos um carnaval completamente aborrecido. Concordamos que o auctor teve um certo, muito trabalho até, para coser aquelles retalhos e por isso sinceramente o felicitamos pelo resultado que tirou, mas o que não podemos admittir é que aquillo seja uma obra prima, uma maravilha, uma peça original, ou um serviço ás letras ou á arte dramatica. Um bocadinho de modestia não fica mal a ninguem: — fica até bem a todos.

Para a proxima vez fallaremos do novo jornal *O Povo da Figueira* e diremos alguma cousa sobre as reuniões que se projectam na assembléa.

D. P.

NOTICIAS DIVERSAS

O Diario d'Elvas. — Este jornal independente, litterario e noticioso que se publica em Elvas, começou, a datar de 1 de fevereiro proximo passado, a distribuir, sem augmento de preço, aos seus assignantes como brinde semanal uma folha litteraria que se publica ás quintas-feiras, contendo 16 paginas in-8.º de texto, e que sob o titulo de *Encyclopedia Recreativa* comprehende romances, contos, poesias, artigos sobre sciencia e bellas artes, compilados dos melhores auctores contemporaneos nacionaes e estrangeiros. Este brinde constituirá no fim do anno dois volumes de 416 paginas cada um. Os 4 numeros da Encyclopedia que temos presentes comprehendem artigos litterarios e scientificos de Alphonse Karr, Thomaz Ribeiro, M. Rousado, Trindade Coelho, Martins Velho, Fialho d'Almeida, João da Camara, Antonio de Lemos, Armand Silvestre, Gonçalves Ribeiro, Colette, Guilherme d'Azevedo, Vilhena Barbosa, Carvalho Cordeiro, Pereira Caldas, Oscar Ney, Paulo d'Amaranthe, e Casimiro d'Abreu.

O 5.º numero exclusivamente destinado a commemorar o anniversario natalicio de João de Deus contém unicamente diversas das melhores poesias d'este primoroso vate.

Sêda artificial. — Ha cerca de dous annos os jornaes estrangeiros referiram-se a um descobrimento destinado a revolucionar a industria que emprega a sêda como materia prima. O descobrimento marchou silenciosamente, mas a passo firme, sobre o terreno prático, obtendo na ultima exposição de Lyon dous grandes premios. Trata-se da sêda chamada de Chardonnet, do nome do author. E' uma sêda artificial, cuja materia prima é a madeira. Redusida a madeira a uma massa, esta é mergulhada em acido nitrico e sulphurico. Em seguida secca-se a massa e deita-se em ether e alcool de 90 graus. Opera-se uma transformação, obtendo-se uma massa viscosa, com a qual se trata de produzir a sêda. A massa viscosa é introduzida em sólidos cylindros de metal e submettida a forte pressão, introduzindo-se em tubos da grossura dos tubos do gaz ordinarios. Com a pressão, a passagem pelos tubos e depois por uma torneira que uma operaria abre, sahe um fio tenue. E' a sêla, que outra operaria vai enrolando em bobinas. A nova sêda artificial é muito procurada pelos fabricantes da passamaneria, fitas, etc., por causa das suas qualidades excepcionaes de brilho e resistencia. O inventor diz que não fez mais que imitar o proprio bicho da sêda na producção d'esta sêda artificial.

Os sapos. — O sapo é um pobre sêr, que não tem outro crime além da sua apparencia pouco agradavel, e sómente porque tem o aspecto um pouco repellente, soffre a nossa aversão e supporta a nossa injusta crueldade. A maior parte d'estes inoffensivos sêres que se encontram sob os passos do homem, são votados a uma morte certa, e comtudo os pobres animaes são um dos mais activos auxiliares do homem. Matar um sapo, é assegurar a vida a uma multidão de moscas, de larvas, de vermes, de lagartas, de lesmas, com que o sapo se alimenta. Felizmente que se vai fazendo justiça ao pobre animal, e que se começa a apreciar os serviços que elle presta á agricultura. Nas estufas, dão caça ás baratas, inimigas encarniçadas das mais bellas plantas que as povoam. Em parte alguma é o sapo mais apreciado do que em Cuba, onde tem livre accesso nas casas. Na Inglaterra encontra-se em todas as estufas.

Rehabilitemol-o nós tambem. Povoemos as nossas estufas, os nossos jardins e as nossas hortas, com estes prestimosos animaes, que elles se encarregarão de as purgar d'uma infinidade de sêres, cuja presença não offerece vantagem alguma. De resto, o sapo é um animal inoffensivo. Não morde, porque as suas maxillas são desprovidas de dentes e consistem n'uma superficie ossea, coberta por uma cartilagem lisa e por uma membrana mucosa. A sua baba e sua ourina, longe de serem venenosas, produzirem febres, convulsões e a morte, como muitas pessoas suppunham, são perfeitamente inoffensivas.

PELO ESTRANGEIRO

O presidente Felix Faure. — Depois das biographias de Felix Faure, presidente da republica franceza, os jornaes parizienses tratam agora de investigar como passa o tempo o primeiro magistrado da França. Segundo um jornal que temos presente, Felix Faure pertence á classe dos presidentes madrugadores. Das 5 para as 6 horas da manhã, levanta-se da cama, e começa logo a trabalhar.

Depois de almoçar, se faz bom tempo, dá um passeio polo parque do Elyseu com a esposa e filha. A's 4 horas, terminados os trabalhos officiaes, Felix Faure sahe de carruagem se faz mau tempo e se faz bom, a pé. Acompanha-o sempre um official da casa militar ou algum alto empregado do seu gabinete civil. Anda depressa, mas não tanto como Casimir Perier. A' noute, quando não ha jantar official nem recepção, Felix Faure isola-se para se entregar exclusivamente á vida de familia, ouvindo a filha tocar piano.

A embaixada marroquina em Cordova. — Ao chegar a Cordova, a embaixada marroquina, que esteve em Madrid, foi recebida pelo governador civil, alcaide, governador militar e mais authoridades d'aquella cidade. Da estação passou a embaixada ao hotel e d'alli á cateral que, como é sabido, foi mesquita: Sidi Brisha, o embaixador, admirou aquelle templo, que ainda attesta a grandeza do antigo califado de Cordova, escrevendo no livro dos visitantes palavras de verdadeiro enthusiasmo. Visitando os arrabaldes da cidade, Sidi Brisha escreveu em um album do maquez de la Vega:

«Louvor a Allah! Deus omnipotente! Um jardim encantador cuja luz deslumbra desde as alturas de Cordova!»

A embaixada já chegou a Granada a fim de visitar a Alhambra.

A embaixada marroquina, depois de estar em Granada, onde visitou a célebre Alhambra, dirigiu-se para Sevilha, dedicando todo o dia 7 a visitar os diversos monumentos d'aquella cidade, como o Alcazar, a Giralda e o convento da Cartuxa. Todos os membros da embaixada ficaram bem impressionados com Sevilha, apezar do rapazio lhe ter feito um acolhimento em que não faltaram apupos e vaias.

A exposição de 1900. — A grande commissão executiva da exposição de 1900 está actualmente estudando a questão dos transportes dos visitantes dos differentes pontos de Pariz para o Campo de Marte. Em 1889 os meios de communicação foram insufficientes e para obviar a este inconveniente, projecta-se construir um caminho de ferro que será uma verdadeira rede que abrangerá não só Pariz, mas os seus arrabaldes, e que dará facil transporte a todos os que pretendam visitar a exposição de 1900. A despeza d'este caminho de ferro está calculada em 23 milhões de francos (4.140:000$000.

A guerra da China. — Assim que melhorou o tempo, o primeiro cuidado do exercito japonez foi o de abandonar os seus quarteis d'inverno e iniciar o movimento d'avanço para a bacia do Liav-Yang. Um telegramma expedido de Hai-Tchong, ultimo quartel general do chefe dos invasores da Mandchuria, dá conta do ataque e assalto da importante povoação do Nin-Chuang pelos japonezes. No dia 5 do corrente, ao romper d'alva, o general Nadzu deu ordem de avançar sobre Nin-Chuang, tendo em conta a distribuição das forças que formam o exercito d'operações. A quinta divisão avançou para a praça por sueste d'esta, e a terceira pelo norte. Antes de começar a investida, as baterias japonezas estiveram bombardeando a cidade durante duas horas, e tanta certeza tiveram os artilheiros que os defensores de Nin-Chuang se viram forçados a abandonar as muralhas e a refugiar-se no interior da povoação. Mas nem por isso abandonaram a defeza: nas tortuosas e estreitas ruas levantaram barricadas occupavam casas e subiam aos telhados para hostilisarem os japonezes. Quando estes entraram na cidade, suppondo talvez que havia fugido a guarnição, foram recebidos a tiro. De todas as ruas e de todas as casas faziam os chins um fogo nutridissimo sobre os assaltantes. Estes foram avançando com desesperadora lentidão; quando logravam ocupar um edificio, tinham que emprehender o assalto dos immediatos, e em toda a parte soffriam numerosas baixas. A mortandade foi espantosa, e os chins souberam converter cada rua n'um reducto e cada casa n'uma fortaleza. O mortifero combate durou todo o dia, e a luta nas ruas e casas prolongou-se até ás onze e meia da noite, sem que por um momento descançassem os aggressores. Os proprios vencedores reconhecem que os soldados chinezes desenvolveram um valor proprio de desesperados e que os seus chefes demonstraram na defeza das ruas

---

14 FOLHETIM

HENRIQUE PEREZ ESCRICH E FRANCISCO DE P. ENTRAAL

MAGDALENA

DECIMA PARTE

O BARÃO DA SOLEDADE

V

A SOBERANA DE WENIGAKAN

— Estás resolvido a obedecer me?

— Estou.

— Lutarás com o ultimo Vampoumcare, encarniçado inimigo da minha tribu.

— Lutarei.

— Quando?

— Agora mesmo, porque quero morrer depressa ou restituir ao barão a liberdade.

— E que farás depois?

— Encaminhar-me-hei á caverna das serpentes.

— Ah! Salvador! morrerás n'ella devorado pelos famintos reptis, como todos os que te hão precedido!...

«Salvador encolheu os hombros e Vanacoa derramou duas lagrimas.

— Porque choras? perguntou-lhe o naufrago.

— Porque te amo como nunca amei; porque se morres, morrerei tambem e a minha tribu não me dará sepultura no cemiterio da ilha.

— Mas se me amas, por que queres que eu vá arriscar a vida?

— Porque é absolutamente necessario: de outro modo os filhos de Venigakan, receiosos de que eu por ti os abandone, sacrificar-me-hão á sua ira ou aos seus zelos. Se lhes provar que tu és valente e arrojado, conseguirei que me respeitem e tu serás tambem querido e respeitado.

«E fallando assim Vanacoa dirigiu ao Salvador um olhar intenso.

— Partamos! accrescentou ella.

«O naufrago levantou-se, e revistando os bolsos para vêr se lhe haviam deixado as suas armas, de que não fizera uso, por cahir sobre a coberta no começo da abordagem, encontrou n'elles duas pistolas carregadas. Conservava além d'isto um cinto de couro com uma caixinha de ferro e um punhal.

— Vanacoa, disse elle, se morrer na luta a que me expões, guarda este cinto e esta caixa no mais recondito da tua gruta, e se algum dia arribarem a esta ilha outros europeus que mais afortunados que nós, consigam livrar-se do furor dos indigenas, pergunta-lhes se são hespanhoes e se responderem affirmativamente, dá-lhes a caixa e dize-lhes que um capitão naufrago, um compatriota perdido n'estas ilhas, lhes pede que a abram e procurem um moço que terá o meu nome. Conta-lhes as minhas desventuras e a minha morte, e elles me vingarão, se forem leaes e se recordarem o meu nome de marinheiro, porque n'esta caixa guardo o segredo de minha vida.

«Vanacoa acceitou com veneração a caixa que lhe entregava Salvador e respondeu :

— Executarei fielmente a tua vontade!

«E pondo-lhe a venda, sahiu com elle lentamente da gruta. O naufrago viu-se depois em uma vasta campina. Os indigenas formavam um circulo immenso, e no centro, só, immovel, esperando o momento da luta e saboreando já o prazer da victoria, estava o poderoso e ultimo descendente de Vampu-moare. Vendo Salvador, os selvagens soltaram grandes gritos, e trepando pelos ramos das arvores, ou accendendo fogueiras e dançando-lhe em roda, ao som de fortes alaridos, dispozeram-se a presenciar o espetaculo.

— Eis o valente inimigo a quem tens de vencer, disse Vanacoa.

»E apontou para o terrivel adversario. Salvador não poude reprimir um estremecimento ao contemplal-o. Vampu-moare era um gigante. Tinha estatura collossal, musculatura d'aço e physionomia feroz. Em redor dos cabellos, atados sobre a nuca, viam-se algumas pennas de enormes aves, e o corpo estava cheio de incisões cicatrizadas que lhe davam ao rosto e á pelle horrendo aspecto. Das orelhas pendiam-lhe dois grandes colmilhos de tubarão, atados com folhas de linho e viam-se-lhe no rosto, completamente vermelho, algumas manchas azues. O olhar era similhante ao de um tigre enraivecido. Salvador approximou-se d'elle. Vanacoa afastou-se tremendo para o logar d'onde devia ordenar o começo da lucta. Soôu o clarim tres vezes. A' ultima, Vampu agitou no ar os terriveis punhos, e fazendo horriveis gestos e contorsões espantosas, arrojou-se sobre Salvador, que apparentemente permanecia tranquillo. Os indigenas lançaram um grito de alegria. Todos tinham visto Vampu cahir sobre o europeu, arrastando-o e fazendo-o desapparecer debaixo do seu corpo. Vanacoa dirigiu ao Céo um olhar supplicante. Tinha começado a luta, e a julgar-se pelo que succedera de outras vezes, o corpo de Salvador devia reapparecer, mas quebrado, despedaçado, quasi esmagado por Vampu-moare, que durante a luta adquiria toda a força do leão e a irresistivel voracidade da panthera. Um redomoinho de pó envolvia os dois contendores. Quando a nuvem se dissipou, approximaram se os indigenas, dando gritos, demonstrando o seu contentamento, e declarando Vampu-moare o escolhido dos seus deuses.

— Morreu o homem branco! Morreu o homem branco! gritaram todos.

«Vanacoa sentia se como ferida do raio. No meio da campina, mas estendido e immovel, via-se o gigante, que retinha debaixo do seu corpo o de Salvador. Sobre a terra via-se um charco de sangue.

— Ergue-te, Vampu, ergue-te guerreiro invencivel, para cingirmos tua fronte das esmaltadas pennas de kormoran! De hoje ávante as folhas do kouri servirte-hão de leito; tuas serão as pedras da soberana Vanacoa e com o auxilio dos deuses o teu potente braço, digno de teu pae, levar-nos-ha sempre á victoria!...

«A este tempo um alarido rouco resôou no espaço, e Vanacoa chegou ao logar do combate qual leôa ferida. A rebellião da tribu era a sua morte. Entretanto, o invencivel colosso não se movia nem respirava. todos olhares convergiam para o gigante. Rolou finalmente o seu pesado corpo pela arena, e Salvador levantou-se brandindo o punhal ensanguentado. Vanacoa despediu um grito, correu para elle, relanceou um olhar aterrador sobre os indigenas que a rodeavam, e viu o terrivel gigante golfando sangue a jorros por uma larga ferida aberta no peito, e estremecendo com as convulsões da morte. Dispersaram-se os indigenas pelo bosque, e dispersos chegaram á entrada da rocha Kaihu, onde parecia esperal-os o chefe Taiwaroa.

— Vampu-moare está morto bradaram.

«O caudilho estremeceu.

— Matou-o o homem branco, e a soberana Vanigakan te fará guerra e te vencerá, contando com o seu auxilio.

«A este tempo, Vanacoa e Salvador appareceram sobre um fogoso cavallo. Taivaro estremeceu ao vêr sua filha, a qual lhe disse mostrando-lhe com orgulho o europeu:

— Permittiram os deuses que este europeu vencesse em leal combate o esforçado Vampu, flagello da ilha. Se não nos entregas o velho branco, vae a minha tribu fazer te prisioneiro.

«Salvador, aproveitando o pasmo d'aquella rude gente, tirou uma pistola, e apontando-a a um dos cavallos que traziam os indigenas, disse ao caudilho:

— Taiwaroa, as minhas armas são como raios, e se não me entregas o barão, a tua cabeça rolará como a do animal a quem vou sacrificar para pravar-te a minha destreza.

«Com olhos espantados seguiu Taiwaroa a direcção da pistola, e depois de ouvir a explosão, que aterrou alguns indigenas, viu o cavallo cahir por terra. Um grito de terror ecoôu no espaço.

— Manda prender teu pae! disse o naufrago a Vanacoa.

«Mas vendo que ella recusava obedecer-lhe, fez um aceno aos indigenas e indicou-lhe Taiwaroa, que parecia amedrontado e confundido. Vinte indigenas avançaram para o feroz chefe, e apontaram-lhe as lanças ao peito.

«Salvador desceu do cavallo, recebeu nos seus braços a soberana de Wenigakan, e acompanhado d'esta entrou na rocha Kaiku, disposto a defender a sua vida. Dentro do rochedo, deitado no chão e manietado, estava o barão da Soledade.

(Continua.)

uma habilidade e pericia que não era de admirar n'elles. Calcula-se em duas mil o numero de baixas, entre mortos e feridos, que soffreu a guarnição chineza. Os vencedores fizeram seiscentos prisioneiros. Tambem se apoderaram de grandes quantidades de provisões de bocca, de milhares de espingardas, de enormes massas de munições que havia nos depositos e de oito peças de artilharia. As perdas dos japonezes excedem a trezentos, entre mortos e feridos. Não consta que a soldadesca tenha commettido tropelias no bairro europeu. Quasi todos os habitantes da cidade, que contava uns sessenta mil, haviam fugido antes que os japonezes a assaltassem.

Hospedes reaes em França.—Desde a exposição universal de 1867 nunca se reuniram em França tantos principes como este anno. Além dos que se pódem chamar hospedes permanentes: a rainha Isabel e o rei Francisco, de Hespanha; a rainha Nathalia da Servia e a viuva de Francisco II de Napoles, a lista completa de soberanos e principes que se encontram actualmente no territorio da republica franceza ou que chegarão alli brevemente comprehende mais de trinta e tres nomes. Citaremos: o rei da Servia que, depois de passar alguns dias em Pariz com o rei Milan, seu pai, se acha ao lado da mãe em Biarritz. A imperatriz da Austria, que está na Corsega, tendo por visinha a imperatriz Eugenia. O duque de Cumberland, filho e herdeiro do rei de Hannover. A rainha Victoria, que mandou preparar aposentos em Cimiez onde espera estar em meados de março. Finalmente, em Nice estão muitos principes e princezas que se torna superfluo enumerar.

Congresso internacional de geographia.—De 26 de julho a 3 de agosto proximo realisa-se na Real Sociedade de Geographia, de Londres, o 6.° congresso internacional de geographia. Por uma circular que nos foi enviada, os assumptos a tratar n'este congresso são os seguintes: Geographia mathematica; geographia physica, comprehendida a oceanographia e a distribuição geographica; cartographia descriptiva; geographia historica; geographia applicada, comprehendendo a anthropo-geographia; educação. Juntamente com o congresso haverá uma exposição de instrumentos de observação e precisão, cartas geographicas, globos, photographias e desenhos, apparelhos proprios para uso dos viajantes, recordações historicas, publicações, etc. Os organisadores do congresso trabalham para tornar a exposição o mais representativa possivel do estado actual da sciencia da geographia e da historia do passado. A exposição deverá ter um caracter internacional, esperando-se n'este sentido receber objectos de todos os paizes que tomem parte no congresso.

Um escriptor consciencioso.—Um escriptor francez, Henrv Leyret, querendo publicar um livro ácerca do operario parisiense estabeleceu um armazem de vinhos em um *faubourg*, e durante alguns mezes contemplou, escutou e interrogou os freguezes que desfilavam diante do balcão ou se sentavam ás pequenas mesas da loja. Quando terminou o seu inquerito, fechou o armazem e escreveu a obra que intitulou *En plain fanbourg*.

Bem se póde dizer que é escriptor consciencioso e que não escreve sem conhecimento de causa. Nem todos, porém, pódem estabelecer armazens de vinhos.

Missa em um amphitheatro.—Diz o *Gaulois* que monsenhor Combes, arcebispo de Carthago, primaz da Africa, celebrou quinta-feira ultima, pela primeira vez, uma missa no amphitheatro de Carthago, em um *ergastulum*, ou prisão subterranea transformada em capella. O veneravel prelado escolheu para celebrar a missa aquelle dia por ser em França de Santas Perpetuas e Felicidade, que foram lançadas ás féras, com outros muitos martyres, n'aquelle mesmo amphitheatro. O mesmo jornal accrescenta que as escavações a que se procede no amphitheatro de Carthago teem dado lugar ao descobrimento de grande numero de inscripções do mais alto interesse para a historia da Igreja Christã.

Os theatros parisienses e os estudantes.—Todos os theatros de Pariz concedem aos estudantes importantes reducções nos bilhetes de entrada. O theatro Odeon faz uma reducção de 50 p. c., excepto nos espectaculos a preços reduzidos. O Renaissance faz ainda maior reducção; o Vaudeville leva tambem menos 50 p. c. com excepção das quinze primeiras representações de cada *vaudeville*. Estudante que leve outra pessoa obtem esta a mesma reducção. No Gymnase a reducção identica excepto ás segundas e sextas-feiras e nas *premiéres*. E a mesma reducção se dá nos Folies Dramatiques, Cluny, Ambigiu, etc. A Comedie Française concede 5 bilhetes gratuitos todos os dias á Associação dos estudantes.

Descobrimento archeologico importante.—O egyptologo francez Margan acaba de fazer um precioso descobrimento archeologico nas escavações a que está procedendo nas pyramides de Dahchur.

Trata-se de dous thesouros que comprehendem mais de 5:500 objectos. Para dar uma ideia do valor bruto do descobrimento, bastará dizer que o peso dos objectos do ouro attinge quasi 2 kilg. Entretanto, para os egyptologos, o valor artistico e archeologico é incalculavel. Entre as joias appareceram algumas de filigrana de ouro, o que mostra que esta industria é antiquissima, do tempo das primeiras dynastias egypcias, havendo algumas que excedem em delicadeza aos productos da arte moderna. As joias pertenciam a duas princezas do antigo Egypto.

As execuções pela electricidade.—As execuções pela electricidade continuam a ser praticadas nos Estados-Unidos. Ultimamente foi d'este modo justiçado um negro assassino. David Hampton, de 27 annos de edade. Para execução foi empregada uma forte corrente de 1:740 volts e 8 ampéres. O relatorio dos medicos que fizeram a autopsia declara que a morte foi instantanea, mas parece que o desgraçado justiçado teve que soffrer ainda vivo as torturas do escalpello, morrendo pela autopsia e não pela electricidade. Substituir os antigos methodos de execução pela autopsia não se pode chamar certamente progresso, pelo menos no sentido humanitario.

Um barco submarino malogrado.—Dizem de Toulon que acaba de ser objecto de uma condemnação formal o célebre barco submarino *Gustave-Zédé*, de que se fallou tanto em tempo, parecendo ter-se encontrado n'elle a solução da navegação submarina. Os jornaes francezes informam agora que este mallogro estava previsto desde ha muito por todos os homens de boa fé, continuando sem solução por emquanto o problema de navegação submarina. Com a condemnação de *Gustave-Zédé* perdeu a França 1.000:000 fr. (180:000$000.

A ponte pensil do Niagara.—Está a ponto de desapparecer a ponte pensil do Niagara. Construida em 1834, não apresenta actualmente sufficiente segurança, tanto por causa de defeitos de construcção, como por motivo do augmento do peso de trens que a percorrem. Será substituida por uma ponte de *cantilever*.

A panificação.—No Japão é geralmente o pão amassado por cegos, allegando-se que elles téem o olfacto mais desenvolvido e que são, por isso, mais aptos para as exigencias d'esse serviço. A ideia foi já aproveitada na Russia; em S. Petersburgo ha muitas padarias onde o pão é amassado por cegos.

Varias noticias.—O ministro dos negocios estrangeiros francez obsequiou o general Martinez Campos com um banquete, onde foram tributadas todas as honras ao general hespanhol.

— Continúa a grassar a *influenza* em Londres. Nos quarteis é tal o numero de soldados atacados, que foram convertidas algumas das casernas em hospitaes.

— Em um jornal scientifico francez lê-se uma verdadeira apologia da raposa, em que nos apparece este animal como um dos maiores destuidores de ratos e outros pequenos roedores, assim como de insectos coleopeteros, todos nocivos á agricultura, compensando d'este modo os estragos que possa fazer em alguma capoeira menos segura.

— O governo allemão vai enviar para a sua colonia africana ao sul de Angola uma força de infanteria, a fim de auxiliar as tropas de cavallaria na submissão dos hotentotes.

— No dia 5 cahiu a neve em abundancia ao norte de Hespanha. Tambem succedeu o mesmo em muitos pontos da França especialmente em Lyon.

— A arte de pintura em França acaba de perder uma das suas mais distinctas cultoras, Bertha Morisot, notavel pela graça vaporosa e pelo encanto das suas télas, algumas das quaes figuram no muzeu de Luxemburgo. Tinha apenas 55 annos de idade.

— Communicam de Bombaim que descarrilou um comboyo-correio perto de Jubbulpur, ficando nove pessoas mortas e muitas outras feridas. Parece que o descarrilamento foi intencional.

COMMUNICADOS

Publicação a pedido

Sr. *Manuel da Silva Valença*, rua do Anginho, Vianna do Castello.—Quem te escreveu os postaes fui eu, e não uma sr.ª como tu dizes. Emquanto ahi estive fui obrigado a occultar-te o meu nome, mas agora saberás quem é auctor dos postaes.

Aveiro, 12 de março de 1895.

Antonio Fernandes Barbosa Gavião.

SECÇÃO SCIENTIFICA

(APONTAMENTOS)

A manteiga, exposta ao ar livre durante algum tempo, torna-se rançosa. A manteiga com ranço é acida e possue um cheiro desagradavel, devido á saponificação dos acidos volateis.

O ranço da manteiga attribue-se a varias causas. Em primeiro logar á acção do oxigenio, em presença da luz, que saponifica as materias gordas, desdobrando-as nos seus differentes elementos, que por sua vez se transformam em diversos productos oxidados; e em segundo logar á acção de organismos microscopicos (microbios e cryptogamicos), taes como o *penicillum*, o *oidium lactis*, que saponificam a manteiga. Sob a influencia d'estes fermentos, a manteiga póde soffrer a fermentação lactica ou butyrica, principalmente quando contém muito caseum de leite. O processo, empregado habitualmente na conservação da manteiga, consiste em salgal-a com 4 a 8 por cento do seu peso de sal branco, secco e finamente pulverisado, dispondo as coisas por fórma que a manteiga fique inteiramente coberta d'agua, e que a vasilha, onde ella tenha sido mettida, fique tapada com uma folha de pergaminho. Na Escocia e em Inglaterra emprega-se uma mistura de duas partes de sal, uma de salitre e outra de assucar. Esta mistura emprega-se na proporção de 6 por 100 do peso da manteiga. Outros conservam-n'a introduzindo-a em caixas de folha de Flandres, contendo agua levemente acidulada com 3 grammas de acido tartrico e 6 grammas de bicarbonato de soda para cada litro. N'este processo o agente de conservação é o acido carbonico. Tambem são empregados os antisepticos, como o acido salicylico, o borico, o formico, o aseptol. Infelizmente, porém, todas estas drogas communicam á manteiga um gosto *sui generis* que denuncia a presença d'ellas. Um dos melhores processos é incontestavelmente o de conservar a manteiga n'uma temperatura de cêrca de 2 graus abaixo de zero, n'uma atmosphera de acido carbonico.

*

Em virtude do espantoso naufragio do vapor allemão *Elbe*, que produziu tão elevado numero de victimas, tem-se tratado muito de apparelhos de salvação, de fatos inchados pelo ar, cintos, etc., e procura-se descobrir qualquer apparelho que offereça o maior numero de garantias de salvação. Um russo, o barão Alexandre de Ropp, inventou ha pouco tempo e apresentou-o nas exposições de Koenigsberg, Lubeck e Amsterdam um apparelho, que consiste n'um fato muito leve, que a guarnição e os passageiros devem trazer sempre vestido para não serem appanhadas de improviso por algum temporal sem meios de defeza.

Ao cahir-se dentro d'agua, em tres minutos o fato fica inchado automaticamente. O systema inventado por Ropp é simples, exige muito menos peso, e, por conseguinte, é bastante pratico. Um tubo accessorio permitte inchar ainda o fato com a introducção de ar, se dentro de oito horas a bexiga rotatoria tiver perdido o gaz. O apparelho é de proporções tão reduzidas que póde entrar n'um estojo pequeno, que se transporte facilmente a tiracollo, pesa apenas um kilo e póde com a maior facilidade ser lançado a qualquer individuo que tenha cahido ao mar. A este modelo de boia de salvação junta-se por vezes outro apparelho automatico de illuminação, contendo phosphoreto de calcio, o qual queima dentro de agua, produzindo uma bella chamma. Em tempo de nevoeiro ou durante a noite o naufrago fica sabendo assim onde cahiu o cinto de salvação.

*

Quasi todas as pessoas, que bebem chá, julgam que o estão tomando, procedente da China. Muitas até não acceitariam tal bebida ou julgal-a-hiam menos digna d'apreço se não a crêssem como vinda no Celeste imperio. Ora a verdade é que no consumo geral não entra, senão por pouco mais d'um decimo o chá da China. O consumo sempre crescente d'aquelle liquido, principalmente em Inglaterra, fez com que em primeiro logar a India e mais tarde a ilha de Ceylão começassem em 1864 a ensaiar a respectiva cultura. 30 annos mais tarde tanto uma como a outra forneciam para cima de 100 milhões de libras d'este producto.

Se as culturas da India de Ceylão, a que podem accrescentar-se ainda as do Natal e das ilhas Maricias, tiraram á China o mercado do chá, devendo prever-se que a pequena parte, que ainda lhe fica, desapparecerá dentro em pouco em virtude da concorrencia da Russia. Effectivamente em Batuno installaram-se já varias plantações de chá, para o que destinaram entre 18 a 20:000 hectares, sendo bastante satisfactorios os resultados. Na ilha de S. Miguel tambem de ha alguns annos para cá se teem feito plantações enormissimas de chá, que vae tendo facil collocação no archipelago açoriano.

Em Angola vae agora fazer-se experiencia da cultura do chá açoriano e, se ella der resultado, poderemos libertar-nos em parte da tributação que até agora temos sido forçados a pagar á Inglaterra, por cujo intermedio ha muitos seculos nos estamos fornecendo d'essa planta.

*

Uma questão, que tem occupado muito as attenções dos homens da especialidade, é a do systema de calcetamento das ruas. O carreteiro reclama um bom *mac-á-dam*, o amador do velocipede exige que o pavimento seja d'asphalto e o peão prefere o de madeira. Um especialista pretendeu resumir na formula seguinte as qualidades boas que offerecem os differentes systemas de calcetamento:

Pelo lado hygienico deve preferir-se o asphalto, assim como em attenção a limpeza e ás facilidades de reparação. A madeira recommenda-se pelo menor ruido e pela segurança que offerece aos cavallos. A duração, a economia no custo e as facilidades que apresenta para a collocação de *rails* indicam o granito. Apesar, porém, d'estas indicações d'um technico suppõe-se ainda que o calcetamento de madeira é o melhor de todos. *Op.*

SECÇÃO AGRICOLA

Os vinhos engarrafados

Uma das coisas que mais preoccupa os viticultores é o pé que se deposita nas garrafas, que muito prejudica os vinhos que se querem conservar. A este respeito temos recebido muitas perguntas sobre se é melhor filtrar ou collar os vinhos sujos. Para evitar este defeito é preciso não engarrafar muito cedo. Durante muitos mezes, e ás vezes annos, os vinhos contêem em suspensão materias instaveis, que se oxidam ou modificam por variações de temperatura e acabam por constituir os depositos que são o flagello dos bons bebedores. Geralmente attribue-se o deposito do vinho á abundancia de substancias flocosas da polpa dos cachos; ás materias extractivas da uva, á demora do mosto na uva de fermentação, á insufficiencia do repouso e das trasfegas, etc., e os vinhos bem constituidos, superiores, não se despojam d'estas substancias senão por collagens repetidas. O frio das adegas apressa a separação das substancias estranhas, e, em geral, não se pode evitar este desarranjo senão engarrafando vinhos com edade, que tenham já precipitado o seu excesso de tartaro e conservando-os em *caves* com a temperatura media de 10 graus. Um bom viticultor, que estudou este assumpto, diz que a união das materias que compõem o vinho, se altera por um abaixamento de temperatura, e que estas substancias solidificam e ficam em suspensão no vinho, á espera que circumstancias favoraveis as fixem ou ás façam cahir para o fundo das vasilhas. Um calor suave faz descer as materias constitutivas dos depositos, mas, as mais pesadas vão para o fundo, e outras, as mais leves, depositam-se nas paredes da vasilha. Nas pipas não ha difficuldades para estas substancias se agarrarem, pelas asperezas que contém o pau, mas nas garrafas, de paredes absolutamente lisas, é impossivel a prisão das substancias solidas, e, por isso, ellas ficam suspensas até que o seu peso as faça cahir. Em todo o caso, a temperatura exerce uma grande influencia n'estes depositos, e o viticultor que estudou o assumpto pratica uma serie de trasfegas e expõe o vinho a uma baixa temperatura, conseguindo assim bons resultados. No Bordelais, onde se trata muito bem do vinho, não se engarrafa antes de 4 annos. Soffrem 3 e 4 trasfegas, em principios, e depois 1 ou 2 por anno, sem contar com as collagens, cujo numero a boa pratica indica. Em todo o caso, se os vinhos teem muita côr, será bom filtral-os no primeiro anno, seguir com as trasfegas e submettel-os a uma baixa temperatura. Deve retardar-se o engarrafamento e fazel-o sempre preceder d'uma collagem. Com estes cuidados e conservando sempre o vinho a uma temperatura sufficientemente baixa e constante, pode assegurar-se que não haverá depositos nas garrafas.

*

Calendario viticola

Trabalhos do mez de março.— Estão bastante atrazados os trabalhos, diz o *Districto de Leiria*, em consequencia das muitas chuvas que tem havido, estando ainda em muitos logares por concluir a poda e a empa, que devem ser feitas antes que a rebentação da vinha torne estes serviços mais exigentes de cuidados e portanto menos economicos. Com bom tempo, continua-se a plantação de bacellos, barbados e enxertos á manta, ou a covacho, se o terreno está bem preparado para esse fim. Retancham-se as plantações dos annos anteriores, devendo ser substituidos por enxertos, tirados do respectivo viveiro, os barbados em que não pegou a enxertia do anno antecedente. Esta pratica é muito preferivel á de enxertar novamente os barbados, pois que n'este caso a soldadura ficará necessariamente mais funda do que é conveniente, facilitando o desenvolvimento das raizes do garfo e augmentando o trabalho de as supprimir.

*

Tratamento da anthracnose

Como dissemos no numero passado é agora o tempo de fazer o tratamento preventivo, que é o unico capaz de prevenir os estragos d'esta grave doença.

E' sabido que o remedio por todos aconselhado é assim constituido:

Sulfato de ferro........	50 kilos
Acido sulfurico.........	1 kilo
Agua.................	100 litros

Mas tem-se verificado, por varias experiencias, que esta formula é tanto mais efficaz quanto maior fôr a percentagem de acido sulfurico. Até se considera que o sulfato de ferro vale tanto mais quanto mais acido sulfurico contiver, sendo, por isso, muito preferivel o sulfato de ferro acido. Parece-nos, pois, que os lavradores devem juntar á formula maior dose d'este acido, 5 °/₀ pelo menos, para se caminhar de accordo com a pratica, ou então empregar só até 10 °/₀ de acido sulfurico sem sulfato de ferro, que, segundo dizem, deve dar o resultado desejado.

Póde ainda preparar-se a seguinte formula:

Sulfato de ferro........	50 kilos
Sulfato de cobre........	1 kilo
Cal gorda............	100 litros

Esta composição tambem nos parece que deve produzir effeito. Em todo o caso, appliquem qual quizerem, mas pedimos que nos deem o resultado do seu trabalho. A *anthracnose* é uma doença muito grave, que se não deve deixar caminhar á vontade. A occasião do tratamento é poucos dias antes da rebentação, mesmo quando os botões estiverem já inchados. O tratamento reiterado é o melhor, com intervallo de 8 a 15 dias. Póde applicar-se o remedio com um pincel, com um *trocho* de trapos ou mesmo com um pulverisador. Nos grandes vinhedos não é facil empregar o remedio na melhor occasião, quando os botões começam a inchar, mas deve ter-se o cuidado de o applicar o mais tarde que fôr possivel.

(Da *Vinha Portugueza*)

*

A cultura do linho

Eis os cuidados que um notavel cultivador francez o sr. Gavelle, secretario do comité linheiro do norte de França, aconselha que se devem ter com o linho para se obter uma boa colheita:

1.° *Afolhamentos.* O linho não deve voltar a ser cultivado n'um mesmo terreno senão passados 7 a 8 annos. O linho depois da aveia é de superior qualidade. Talvez com os adubos chimicos se possa diminuir o longo intervallo, marcado para a cultura do linho no mesmo sólo.

2.° *Sementes.* A semente de Riga é a mais estimada. Deve-se escolher sempre para a sementeira o grão mais volumoso e mais pesado.

3.° *Adubos e semeaduras.* O adubo de curral é o melhor para obter linhos magnificos. Comtudo os adubos chimicos, potassa e acido phosphorico, podem dar bom resultado; é muito apreciavel a formula seguinte: nitrato de potassa 250 kilos; superphosphato d'ossos 400 kilos; sulfato de magnesia 100 kilos; sal marinho 100 kilos; gesso ou cal 150 kilos; o todo na proporção de 69 kilos por hectare. Esta formula deve ser modificada segundo o estado ou natureza dos terrenos em que se opéra. O adubo deve ser espalhado e enterrado algum tempo antes da sementeira, e mesmo dissolvido, sob a pena de destruir o valor germinativo das sementes.

4.° *Mondas.* A este respeito toda a gente sabe que o linho não dá bom resultado senão com a condição de haver mondas muito cuidadosas, operação delicada, por isso que arrancando uma herva prejudicial, o operador arrisca-se a arrancar tambem a planta que pretende preservar.

SECÇÃO LITTERARIA

AO MAIS EGREGIO LYRICO DA PENINSULA

Salvè!...

Poeta! Genio, Nume, um grypho do mysterio,
do mundo eterno x, da natureza um mitho!!
Comprehendem-se o oceano, o manto azul sidéreo,
resolve-se a equação do nada e do infinito;

conhece-se da morte essa mudez tão calma,
da vida o jogo e o fundo abysmo da razão;
mas do poeta, não; ninguem conhece ess'alma,
ninguem sondou jamais seu fundo coração!

E como os sons do vento em selvas solitarias,
que a gente escuta e nunca poude decifrar:
qual o silencio atroz das campas funerarias,
das aves os trinados e a rouca voz do mar.

Comtudo, creio eu, que alguem n'este proscenio
do mundo vil e ignaro entenda o trovador;
mas esse alguem, se entende essa sibilla,—o genio—,
no mesmo tem quinhão,—é vate e sonhador.

E entre esses astros ha um sol que sobresáhe
nos astros, seus irmãos; aos bardos, gemeos seus:
dos liricos é Mestre, é das creanças Pae,
seu nome é de João, o agnôme é só... DE DEUS.

Se no zenith, acaso, o astro-rei domina
eclipsa e turba a vista fitar o seu fulgôr:
... curvêmos a cerviz á luz que nos fascina,
saudêmos com respeito o genio em seu esplendor!

Abrantes—março—1895.

A. A. de Lima Duque.

*
* *

DUAS PALAVRAS

A imprensa portugueza, em grande parte, tem consagrado as suas paginas em honra do homem que conquistou um nome sobremaneira grandioso, e que á cultura das letras dedicou toda a sua grande vontade e toda a sua vasta sciencia. E' elle o grande poeta João de Deus, o mestre dos mestres da litteratura contemporanea, que, facilitando o ensino nas escolas aos pequeninos, tem mostrado o quanto é util e proveitosa a sua *Cartilha Maternal*. Mas o poeta das crenças tudo isso merece porque é grande na sabedoria e grande na alma.

E, sendo esta a occasião em que todos lhe enviam o seu cartão de boas-festas, venho eu tambem prestar-lhe aqui, como um dos mais humildes admiradores dos seus meritos, o preito singello das minhas affectuosas considerações, associando-me áquelles que lhe prestam o tributo sincero da sua verdadeira admiração.

Aveiro—março—1895.

Henrique Rodrigues Limas.

*
* *

O auctor da *Cartilha Maternal* brilha entre as mais puras glorias da nossa patria, e por isso é justa a homenagem que ora lhe consagramos; mas a sua apotheose suprema está reservada ao futuro, quando o vulto lendario do grande Poeta assumir as proporções de um gigante.

S.

*
* *

Não acredito na metempsycose, porque ainda não encontrei uma alma de poeta que fosse tamanha como a de João de Deus,

S.

*
* *

Voai, voai cotovias,
Voai, voai rouxinoes,
Enchei o azul de harmonia,
Vinde entoar melodias
Ao mais alto dos heroes.

S.

SONHO OU REALIDADE?

I

Residia na cidade um cavalheiro tão cynico e incredulo, quanto intratavel e maldizente, cuja mão nunca se estendera a praticar um unico beneficio. Ninguem conseguira saber em que se occupava Affonso Pereira.—Assim se chamava o nosso personagem. Frequentava tão sómente o club, onde desenfestava a lingua viperina, abocanhando tudo e todos, se acaso encontrava alguem disposto a ouvil-o. Os mais ousados em maldizer do proximo chegavam a assombrar-se pelas criminações com que Affonso verberava os seus semelhantes, e particularmente as mulheres, a quem votara um odio extraordinario, chegando a levantar suspeitas de que no seu passado houvesse encontrado alguma de coração de hyena que determinasse tão acerbo resentimento. E aggravando taes desconfianças dava-se o seguinte: se encontrava á mão lapis, penna, gis, ou qualquer coisa que se prestasse ao desenho, era certo esboçar mulheres arrastadas por demonios. As paredes da sua residencia e, principalmente as do quarto em que dormia, estavam repletas de semelhantes quadros. Como acontece a qualquer mortal, chegou a hora extrema ao endemoninhado, como o apodavam as visinhas. O cholera asiatico, apenas invadira a cidade, atacou mortalmente Affonso, que se contorcia em horriveis convulsões, blasfemando e maldizendo a ponto de afugentar as compassivas mulheres que, vencendo os seus receios, se lhe acercaram para tratal-o carinhosamente. Alguma d'ellas tomou certamente a resolução de avisar o prior da freguezia, porque, passados minutos, comparecia este, procurando evangelicamente prestar ao moribundo os affagos e confortos da religião, sendo brutalmente insultado e repellido. Affonso expirou n'aquelles infernaes esforços. As visinhas, que tinham voltado quando entrara o ministro de Deus, abandonaram céleres a estancia mortuaria. Apenas uma permaneceu junto do sacerdote; mas observando que elle não só vestira o cadaver, como tambem se dispunha a velal-o durante a noite agreste e frigida, disse:

—Senhor prior! Encontra-se com animo bastante para guardar um condemnado? Esquece acaso que a sua alma foi perdida e que pouco demorará em ser arrebatada pelos demonios?

«Cala-te e reza, mulher: nunca devemos duvidar da providencia divina. O que é o homem e qual o seu alcance para ousar elevar-se até ao juizo de Deus? Conheces porventura se desde que as forças physicas se esgotam e desfallece o enfermo se apaga a intelligencia e se extingue o sentimento? Não pode a sua intelligencia no seu ultimo fulgor reconhecer passados erros e irradiar na alma, convertendo-se esse sentimento em profunda contricção?»

A interrogada rezou para obedecer, porem mal concluira a oração fugiu do quarto, indo agrupar-se áquelles que na rua commentavam a morte do condemnado. O cadaver de Affonso foi deposto n'uma improvisada capella ardente, ficando velado pelo virtuoso pastor d'almas, que apesar de habituado ao evangelico exercicio, experimentava extranho pavor ante a pallida luz dos cirios, desenhando bastos phantasmas sobre as negras cortinas que revestiam as paredes da tetrica capella. Então, e como para affastar sinistras idéias, elevava os olhos e mirava a imagem que ornava o altar—um magestoso Christo crucificado. O prior não tinha reparado até então n'uma singularidade: a cabeça d'aquella imagem estava bastante elevada. O sacerdote rezava em voz alta, fixando alternadamente o Crucifixo, que parecia pela elevação da cabeça, retrahir o sorriso de misericordia, e o cadaver, que, com os olhos esgaseados, supplicava perdão. Uma noite passada ao lado d'um defunto, é com certeza uma eternidade. O padre rezou, discorreu e pensou, mas alfim foi vencido pelo somno.

II

Seria sonho ou realidade? A capella foi subitamente illuminada por uma luz celestial. O altar, erguido em throno, cercado de anjos e coroado por um docel de cherubins, exhibia a magestade de Deus; mas não o Deus de misericordia, e sim o Deus da justiça, que em tom severo expressava:

—Peccador, apresenta-te ante o meu juizo.

O sacerdote viu com assombro reanimar-se o morto e ajoelhar-se gravemente nos degraus do throno.

«Senhor! exclamou inclinando-se até tocar o solo com a fronte—sou um miseravel que merece a eterna maldição do reprobo.

«A vaidade, esse prejuizo da alma, inimigo mortal da felicidade humana, encheu o meu cerebro d'um nescio orgulho e subjugou-me inteiramente.

«Deparei no meu caminho com fraquezas que não sube vencer e ambições que não pude domar, irritando a minha vaidade até ao extremo de convencer-me que o homem é senhor absoluto. Seduziu-me a virtude não pela sua sublimidade, porém para gozar da satisfação de fazel-a curvar ao influxo da minha soberania; comtudo a mulher que a representava, apesar do seu extremo amor e prendimento por mim, foi inflexivel a todas as seducções que empreguei.

«Não posso garantir se a aborreci ou se apenas odiava a virtude que a escudava; porém é evidente haver-me tornado seu irreconciliavel inimigo. Pela minha requintada astucia consegui arrancal-a do lar paterno, e as minhas estudadas calumnias fizeram o seu descredito perante a sociedade.

«Mais tarde, quando desviada do mundo, reduzi-a á miseria e tornei-me espião das suas acções para derrubar os planos que podessem contribuir para o seu bem-estar. E o que mais irritou o meu orgulho foi não só a resignação com que ella encarava os obstaculos que oppuz á sua marcha, como tambem a serenidade e piedade com que acolhia a cruenta guerra que lhe movia. Tanta bedevolencia e tão acrisoladas virtudes são decerto a apotheose do martyrio.»

Affonso não podendo fixar o olhar do Supremo Juiz velou o rosto com as mãos.

— Que obras meritorias praticaste para desvanecer tão graves culpas?

«Senhor! não tenho beneficios para attenuar os meus peccados e só venho á vossa divina presença accusar o meu arrependimento e supplicar o perdão.»

O divino juiz entreabriu os labios para proferir a sentença. No mesmo instante apresentou-se uma formosa donzella, envolta em niveos trajos e, ajoelhando reverente ante o throno, depositou junto da imagem duas salvas repletas, uma de delicadas e preciosas perolas e a outra de deslumbrantes e odorosas flores.

— Senhor!—disse ella, erguendo supplices as mimosas mãos; acceitae esta modesta offerta em nome d'esse peccador: as perolas são as lagrimas que a sua crueldade e ingratidão arrancaram das minhas entranhas, e as flores os espinhos agudissimos e penetrantes que o seu odio injustificavel semeou no meu caminho. Perdoae-lhe tudo; e se o meu offerecimento não basta á vossa justiça, passarei os dias que ainda me restam de vida na mais dura e austera penitencia.

Benevolente sorriso deslisou nos labios do divino juiz. O sacerdote viu transformar-se n'uma espiral de fumo aquelles maravilhosos presentes. E pouco a pouco uma nuvem de incenso foi-se condensando em roda do throno, elevando-se ao infinito, não restando de tal visão mais do que Affonso ajoelhado, vertendo copioso pranto.

— Oh! chegou afinal o arrependimento!—exclamou o sacerdote; e quando procurava aproximar-se do peccador, para exhortal-o á confissão, volveu á vida real.

Sonhei!—pronunciou, contemplando ante si o inanimodo corpo de Affonso. Fixando os olhos na sagrada imagem ficou extatico vendo a cabeça de Christo inclinada sobre o peito! Ajoelhada diante do Crucifico estava uma dama envolvida em lugubres crepes, que, levantando-se e caminhando lentamente, pousou a alvissima mão sobre a fronte do extincto balbuciando entre soluços: Perdôo-te. Descansa em paz.

Faro, 27—2—95.—*Esmalia.*

ATRAZ DA FELICIDADE

Boaventura José Camello era um homem de trinta e oito a quarenta annos, que passava vida folgada e ociosa na sua casa de Villa Nova de Foscôa. Com o rendimento annual de dois contos e quinhentos mil réis, achou que podia dar mais largas ás suas ambições, saindo do viver provinciano e atirando-se de olhos fechados ás ondas do grande mundo. Por espaço de doze annos estivera acorrentado pelo matrimonio a uma esposa de formosura poblematica, mas honesta, mas economica, mas puxando por o governo de sua casa, mas temente a Deus e amiga do seu marido. Com estas qualidades póde se prender eternamente um homem ás santas alegrias do lar; Boaventura, porém, tinha a doença de sonhar acordado, lia as impressões de viagens escriptas pelos mais notaveis litteratos e mentirosos do mundo, e em quanto a mulher o chamava para a prosa da vida, voava elle nas azas da imaginação por esses paizes encantadores de que lhe fallavam os romances de Paulo Feval e Alexandre Dumas.

Um dia a esposa fechou os olhos para sempre, e Boaventura, depois de pagar em lagrimas pouco ardentes o tributo da sua dôr, sentiu-se desprendido de todas as ligações que o detinham na terra natal. Ou eu me engano, ou o homem nos primeiros dias do casamento anda assim como se lhe tivessem pespegado um chinó. A careca ficou tapada, as aragens já o não constipam tão facilmente, tudo lhe faz reconhecer as vantagens do chinó, mas o homem anda desconfiado comsigo mesmo, leva a mão á cabeça a todo o momento, e se é de imaginação viva ha de sentir-se uma especie de garrafa de champanhe cuidadosamente rolhada. Ou eu me engano tambem, ou o homem nos primeiros dias de viuvez nada como se lhe tivessem arrancado um dente. A lingua procurava o logar que o osso occupava e sente a falta d'alguma coisa que lhe era necessaria. Boaventura José Camello dizia com os seus botões.

— Habituei-me a ser casado e falta-me o quer que é. Procurar esposa aqui, entre as minhas modestas patricias, não me parece que seja acto acertado. A patria do homem é todo o mundo. Sairei do paiz, deixarei de ouvir as historias do boticario e os discursos do cirurgião da minha terra. Em paiz estrangeiro, n'aquelle em que as mulheres sejam mais formosas, mais elegantes e mais finas, procurarei uma que me estime. Oh! Como ha de ser delicioso entrar um homem solteiro n'uma terra de Hespanha ou de França, de coração propenso á ternura, e os olhos destinados ao namoro! Sentir-se uma pessoa preso pelos vinculos da intimidade a uma familia onde haja meninas solteiras, lindas, loiras! Oh! se eu podesse alcançar uma loira!

Por espaço de seis mezes teve o espirito engolfado n'estas reflexões, que acabaram por lhe crear um tedio profundo á terra onde nascera, ás arvores que seus paes plantaram, e á egreja em que pela primeira vez ouvira missa. Um dia arranjou as malas, despediu-se bruscamente dos seus amigos e partiu para o Porto, onde se demorou unicamente vinte e quatro horas. Seguiu para Lisboa que não teve enlevo para o deter para mais de tres dias. Metteu-se no caminho de ferro e parou em Badajoz. Alli sim; já não se fallava a linguagem das terminações em *ão*, que lhe atormentava os ouvidos como uma loja de caldeireiro. Ahi, sim que as palavras sahiam dos labios das mulheres como que impregnadas de um perfume que accendia a febre dos sentidos.

— Já não saio de aqui—disse Boaventura comsigo.—Onde irei eu achar um paraizo como este?!

Não ha prazer perfeito n'esta vida. Ao jantar conheceu Boaventura que o vinho era limonada e a sopa atirava para cabeças de pregos com tomates. A' noite achou uma cama tão agradavel como a tampa de um bahu e tão apropriada á conciliação do somno como um patacho em noites de mar picado. O dia seguinte ao da sua chegada era domingo. Sahiam da missa quando o meu heros chegava á praça da Constituição. Que mulheres! Boaventura sentiu-se prezo por quatro, e ia já seguindo uma *rubia*, quando ao voltar da esquina para a rua de S. João, deu com a vista n'uns olhos que o atravessavam de lado a lado. Alta; airosa; uma rainha! Mantilha de rendas a fingir que lhe cobria a cabeça e um *abanico* a abrigal-a dos raios do sol. O dia estava magnifico, as ruas seccas e limpas; mas a innocente pensou ver lama ao passar defronte de Boaventura, arregaçou o vestido e deixou ver um pé, pequenino, saltitante, doido, a adejar por cima das pedras. O meu heroe sentiu uma vertigem, cahiu-lhe a bengala da mão, abaixou-se para a apanhar, mas com a vista sempre pregada no pé. Ella volveu graciosamente os olhos, viu o n'aquella posição, deixou cahir o vestido e disse:

— Ai!

Aquelle ai dicidio a sorte de Boaventura. A' tarde foi aos toiros. Lá estava ella n'um camarote, pelas grades do qual saia o biquinho do pé supramencionado. Quem é que não sabe o poder que tem o biquinho de um pé encantador, visto pelas grades de um camarote! Devemos confessar que o homem é um cobarde em presença d'aquelle poder extraordinario que nos faz curvar a cabeça em tardes de ventania! Dolores, assim se chamava, começou a acceitar-lhe a côrte, mas se Boaventura fosse homem de juizo devia ter reparado que ella olhava mais para o toiro do que para elle. Boaventura escreveu duas palavras n'uma folha da carteira e deu lhe o papelinho á saida. A dama leu-o mesmo na rua, aproveitando a confusão do povo, disse-lhe que não entendia, e que ás dez horas da noite apparecesse debaixo da sua janella na rua da Soledade. Eram dez horas e meia já o homem lá estava. A' hora indicada appareceu ella vestida de branco, fez-lhe *psiu* e com uma voz que parecia musica celestial, disse lhe:

— Os manos não se deitaram ainda.

N'isto vê Boaventura junto da ponta do proprio nariz uma lanterna dependurada n'uma vara de metro e meio; dá um pulo, quando uma voz estridente lhe sôa aos ouvidos em cantilena pavorosa:

— Ave Maria Purissimá! Las onse. Namoro á la ventana de don Ramon.

Era o sereno, o maldito sereno que faz sair á rua os menos alludidos, os quaes naturalmente tinham preparado a scena e esperavam a *deixa* para sair dos bastidores. Eram dois valentões alentados e compridos, que dormiam entre os lençoes de bengala na mão e chapeu na cabeça, e pela manhã punham o capote antes de lavar a cara e vestir a camisa. Metteram-lhe medo; entraram em explicações e no fim de oito dias Boaventura estava casado.

A lua de mel durou unicamente uma hora e tres quartos. Que volubilidade de mulher! Aquelles olhos andavam sempre n'uma loucura que o atormentava; e para a gentil Dolores as ruas estavam sempre encharcadas; o seu pésinho era admirado por toda a população de Badajoz.

Dolores era viuva pela terceira vez. Boaventura foi o seu quarto marido. Mas o que é tenebroso é que a formosissima hespanhola tinha vivido muitos annos em Sevilha, e corria alli que tinha envenenado todos os tres maridos. Seria verdade? Boaventura pensou que sim, mesmo por lhe parecer impossivel que uma mulher mudasse de marido como quem muda de chapeu. Desde que lhe chegou aos ouvidos a noticia, Boaventura principiou de lembrar-se com saudade do boticario da terra, do sachristão da freguezia, e dos placidos maridos de Villa Nova da Foscôa. Os discursos do cirurgião parecia que o chamavam de longe, n'um tom de suave melancholia como os sinos da egreja onde sempre ouvira missa. Representava-se-lhe na memoria como o paraizo perdido a tranquilidade da sua primeira estação conjugal. Boaventura sonhava todas as noites com o cemiterio; mal fechava os olhos, a sua imaginação representava lhe duas fileiras de gatos pingados, cantando como no final do festim da Lucrecia Borgia. Comia pouco e com medo; padecia do estomago, e não cessava de perguntar a si mesmo.

— Quando chegará o momento fatal em que eu tenha de a deixar viuva pela quarta vez. E Dolores estava cada vez mais graciosa. Todos os dias pela manhã embranquecia a pelle com branco de Hespanha, coloria os labios, assombreava os olhos, retocava as gengives e impregnava-se de aromas que formavam em roda de si uma atmosphera encantadora.

Um dia, Deus lançou olhos de piedade para Boaventura, e chamou-a a ella á sua Divina Presença. O viuvo respirou como se se achasse livre de uma febre typhoide, fugiu para Foscôa, deixando no tumulo da hespanhola a quadra seguinte:

De se casar já cansada
Minha esposa aqui descança,
E de vel-a descançada
O seu viuvo não cansa.

Barão do Roussado.

NOTICIARIO

Suffragios.—Suffragando a alma da respeitavel mãe do sr. Bispo Conde, o muito digno prior Encommendado de Cazal Comba o sr. Francisco Ventura da Cunha Correa, celebrou missa na sua egreja pouco depois de ter conhecimento do triste successo. Ao acto assistiram o muito revd.° sr. Manuel Francisco Lindo de Barros, todas as srs.as e cavalheiros da freguezia e muito povo, pois que, além do respeito que todos consagram ao illustre dorido, é tambem profunda alli a consideração que todos tributam ao seu esclarecido e virtuoso parocho. A este dever de consideração e de piedade não faltou o sr. prior de Cazal Comba, que é exemplar no cumprimento dos seus deveres parochiaes e sociaes, sendo tambem extremamente delicado.

Tambem suffragará pela alma da respeitavel extincta, no dia 20 do corrente, o muito digno prior d'Oys da Ribeira e nosso muito presado amigo sr. Antonio Francisco Alves, clerigo a todos os respeitos digno.

Incommodo. — Não tem passado bem n'este ultimo tempo o sr. Barão de S. João de Loureiro. Sentindo profundamente o incommodo do nosso respeitavel amigo, fazemos sinceros votos pelo seu restabelecimento.

Regresso.— Regressou de Braga á sua casa d'Estarreja o sr. Francisco Barbosa do Couto Sotto-Maior. O illustre chefe do partido progressista vem d'assistir aos ultimos momentos de sua respeitavel mãe.

Aveiro a João de Deus.—Regressou na manhã de segunda-feira a esta cidade a commissão dos esperançosos estudantes, que tinham ido d'aqui á brilhantissima apotheóse ao eminente poeta, e em que tomaram parte muito activa, sendo recebidos com grande alvoroço d'alegria pelos seus companheiros, que logo planeáram um epilogo ruidoso da festa.

Começaram todos a apparecer com laços de fita verde, seu distinctivo— e pelas duas horas da tarde, apesar de chover, organisaram no largo municipal, em frente do lyceu, um vistoso cortejo, indo á frente um academico com a bandeira nacional, outros mais em alas, segurando as capas, um estudante levando o estandarte do *Collegio Aveirense* e muitos de seus alumnos; depois a commissão com o seu digno presidente á frente, o nosso amigo, o sr. P.e João Simões de Castro e Costa, que sobraçava um quadro com a photographia do grande lirico, com uma dedicatoria, e atraz a fanfarra da secção—*Barbosa de Magalhães* do Asylo-escola districtal, e muito povo, soltando todos muitos vivas e palmas, que eram tambem correspondidos pelos assistentes. Percorreram varias ruas, queimando foguetes, e reinando sempre muito enthusiasmo. Recolheram, depois, ao lyceu, e na sala da Bibliotheca discursaram alguns academicos, e os nossos amigos, os srs. drs. Mello Freitas e Francisco Couceiro, exalçando as virtudes e os merecimentos do immortal João de Deus. Depois foi collocado o retrato junto do de José Estevam. Como dissémos tem a seguinte dedicatoria n'um angulo: «A commissão delegada da academia aveirense nas festas em honra de João de Deus offerece aos seus collegas um testemunho de gratidão por tão subida honra o retrato do grande poeta.»—*P.e João Simões de Castro e Costa, Domingos Rodrigues Fidalgo da Silva Pupelim, Annibal Pereira Peixoto Belleza, Antonio Pereira da Cunha e Costa, Antonio Roque Ferreira, e Francisco dos Santos Victor.*

Em seguida sahiram ainda com a musica a percorrer o resto da cidade, sempre com enthusiasticas aclamações.

A procissão dos Passos.—Em consequencia do mau tempo, por chuvoso, não se poude realisar no passado domingo aquella costumada procissão, que sahiu hontem de tarde da egreja do Carmo e recolheu na da Gloria, indo pequena, mas com muito aceio e bem ordenada, levando os ricos andores da veneravel Imagem do Senhor dos Passos e da Virgem da Soledade. Tambem, em consequencia de se terem aggravado os padecimentos do orador, o revd.° sr. Francisco Patricio, não poude vir aqui, sendo apenas prégado o sermão do *Calvario* pelo conceituado orador o nosso estimavel amigo, o revd.° sr. Abel da Conceição, que pronunciou um bello e substancioso discurso, sendo grande a concorrencia de fieis a escutal-o. São dignos de louvor em tudo os esforços da digna mesa directora.

Theatro Aveirense.—A applaudida companhia do theatro D. Affonso, do Porto, tem já contractado o theatro d'esta cidade para as noites de 23, 24, 25 e 26 do corrente.

Sobem á scena o *Brazileiro Pancracio, Os Heroes de 1820*, e *O Regimento*, sendo a recita de 25 extraordinaria. E' uma agradavel noticia, que damos com prazer.

A assignatura está já aberta no estabelecimento dos srs. Fontes & C.a, e tudo leva a crer que em breves dias seja completamente tomada.

Estradas em ruina.—E' deveras lamentavel o estado a que chegaram as estradas n'este districto!

Quasi se póde dizer, intransitaveis. Muitas ha que, com grande risco, os carros ainda mesmo vasios, transitam debaixo d'um perigo imminente. N'estas condições estão as principaes estradas que d'esta cidade conduzem á Bairrada pela Palhaça, sendo esta principalmente uma das mais concorridas do districto, por onde se faz diariamente um transito de 200 a 300 carros. Pois n'esta estrada, em diversos pontos são tão grandes os atoleiros, que só duas juntas de bois poderão tirar um carro carregado para não ficar alli atascado em lama. No mesmo caso está a estrada que segue para Mogofores em diversos pontos, mas principalmente no logar da Costa de Vallade no sitio de S. Bento onde se formou um tão grande olheiro, que não obstante os lavradores d'aquelles sitios deitarem para alli carradas de silvas e de matto, ainda assim não conseguiram dar á estrada a precisa solidez para poderem passar os carros, ficando por tanto cortada a communicação, o que traduz um enorme prejuizo para a lavoura, principalmente n'esta occasião em que se approximam as sementeiras das terras, para as quaes é preciso fazer-se as conducções dos estrumes e não menos para o commercio, para a conducção dos vinhos e mercadorias. Pedimos ao sr. director das obras publicas que se digne representar ao governo patenteando-lhe a necessidade de o auctorisar a mandar fazer alguns reparos mais necessitados nas estradas, pelo menos na parte intransitavel. A despeza não será grande relativamente, attendendo a que os reparos a fazer só são nos pontos mais arruinados que impedem a viação publica. O pedido é justissimo e porisso esperamos ser attendidos.

Effeitos do tempo.—A fome não acomette só a triste humanidade. O gado tambem soffre por falta de alimentação. A um lavrador de Salvaterra teem morrido á fome cerca de 600 ovelhas.

Em Setubal virou-se a canoa *Flor d'Aveiro*, estando quasi a morrer a tripulação, que se compunha de 8 homens. Pode ser salva pelo cahique *João 1.°*.

Para dar conta de todos os desastres que a ultima tempestade causou seria preciso espaço, que não temos. Por toda a parte desgraças e prejuizos.

O Bem Publico.—Acaba de publicar-se em Villa do Conde um jornal com este titulo. E' orgam alli do partido progressista, e substitue na imprensa os nossos antigos collegas *Correio do Ave* e o *Villa do Conde*. O *Bem Publico* é um jornal bem escripto, e ha de saber manter em toda a sua plenitude os foros e a dignidade do partido de que orgam.

Tosses.—Constipações, bronchites e varios padecimentos dos orgãos respiratorios. Curam-se com os *Rebuçados Milagrosos*, de Ferreira Mendes. Leia-se o annuncio na respectiva secção publicado hoje.

Resultado.—A commissão de syndicancia aos actos dos empregados do caminho de ferro implicados no roubo da bilheteira entregou já ao juizo criminal do Porto o relatorio dos seus trabalhos, que deu como auctores do roubo de 5:218$470 os amanuenses Gonzaga e bilheteiro Brandão, os quaes funcionavam na estação de Campanhã. Os compromettidos andam ha muito tempo homiziados.

Restabelecimento.—Sahiu do hospital militar do Porto, já restabelecido, o capitão quartel-mestre do regimento n.° 18 de infanteria sr. José Augusto dos Reis, aquelle official que ha tempo tentou suicidar-se mettendo uma bala na cabeça.

Pesca abundante.—Em Peniche as armações tem pescado bastante sardinha. Entende um collega de Setubal—«que caminhando ella n'esta epoca de morte para o sul é provavel que alguma vá áquella costa até agora tão falta tambem de pesca.»

Despachos administrativos. —Effectuaram-se ultimamente os seguintes:

Bacharel Luiz Antonio Gil da Silveira, exonerado de administrador do concelho do Fundão.

José Francisco Pinheiro, exonerado de administrador substituto do concelho de Grandola.

Bacharel Manuel Matheus, nomeado para o referido logar.

Despachos ecclesiasticos.—Fizeram-se os seguintes:

José Joaquim Pinto, promovido á dignidade de deão da Sé Cathedral do Funchal.

Santos Silva, apresentado na egreja parochial de S. Pedro de Runz, concelho de Santo Thyrso, diocese do Porto.

Joaquim Ferreira Coutinho, apresentado na egreja parochial de S. Salvador de Pena Maior, concelho de Paços de Ferreira, dioceso do Porto.

Despachos de justiça—Verificaram-se os seguintes:

Bacharel Manuel Francisco Leitão, juiz de direito do Ultramar, collocado, como requereu, no quadro da magistratura judicial e nomeado juiz de direito da ilha de Santa Maria.

Bacharel João Baptista de Moraes, declarada sem effeito a sua nomeação para o cargo do primeiro substituto do juiz de direito em Carrazede de Anciães.

Francisco Eusebio Lourenço Leão, exonerado, como requereu, de terceiro substituto de juiz de direito de Gavião.

Visconde de S. Bento, idem de quarto substituto de juiz de direito de Lamego.

Joaquim Maria da Silva, idem de segundo substituto de juiz de direito em Santarem.

Bacharel João Carlos Botelho Moniz, declarada sem effeito, como requereu, a sua nomeação de primeiro substituto do juiz de direito em Setubal.

Bacharel Antonio Rodrigues Vianna, exonerado de sub-delegado do procurador regio da Feira.

Bacharel José da Paixão Pereira, exonerado de conservador na Pampilhosa, por ter sido nomeado conservador predial em Mossamedes.

Bacharel Manuel de Moura Guedes, conservador em Extremoz, transferido para Torres Vedras.

Alfredo Cesarino de Avellar, escrivão e tabellião em Moimenta da Beira, transferido para Setubal.

Augusto d'Oliveira Cardoso Fonseca, escrivão e tabellião em Setubal, transferido para Moimenta da Beira.

José Vaz d'Oliveira, exonerado de escrivão e tabellião de Vagos.

Anastacio Rodrigues Portella, contador e distribuidor em Pedrogam Grande, transferido para Thomar.

Bacharel João Maria Simões Lucena, nomeado sub-delegado d'Aveiro.

Antonio Carlos Henriques da Fonseca, nomeado contador e distribuidor em Pedrogam Grande.

Joaquim Fernandes Marcellino, demittido de contador e distribuidor da ilha de Santa Maria.

João Antonio Nunes, exonerado de juiz de paz de Bragança, na comarca do mesmo nome.

José Sebastião Facco, exonerado de juiz de paz do Campo Grande (4.a vara de Lisboa.)

Manuel Pereira de Vasconcellos, declarada sem effeito a sua nomeação para juiz de paz da Varzeca da Abelha em Marco de Carrazede.

Despachos do ultramar.—Fizeram-se os seguintes:

Foram transferidos reciprocamente os residentes de S. Salvador do Congo e de Santo Antonio do Zaire, srs. Francisco Maria Duarte e Francisco João da França.

Foi exonerado do cargo de presidente da relação de Gôa o sr. dr. Francisco Antonio Ochôa, sendo transferido da relação de Loanda e nomeado para aquelle cargo o sr. conselheiro João José da Silva, que era juiz presidente d'esta ultima relação.

Foi transferido do logar de juiz da relação de Gôa para identico logar da relação de Loanda o sr. dr. José Antonio Pestana da Silva.

O sr. dr. Antonio Maria Vieira Lisboa, juiz da relação de Loanda, foi nomeado presidente da mesma relação.

Para o logar de juiz de direito da comarca de Ambaca foi nomeado o sr. bacharel Antonio Joaquim de Assumpção e Sousa, que era delegado na comarca de S. Thomé.

O sr. bacharel Albano de Magalhães, ajudante do procurador da corôa e fazenda junto da relação de Gôa, foi nomeado juiz de direito da comarca de Timor.

Para o logar de ajudante do procurador da corôa junto da relação de Gôa foi nomeado o bacharel sr. Alberto Osorio de Castro, que era delegado da comarca de Salsete.

Foi aposentado, com dois terços de ordenado, o sr. Diogo de Almeida, official de diligencias do juizo de direito da comarca de Timor.

Foram nomeados para os cargos de juiz municipal e substituto do julgado de Cazengo, da comarca de Ambaca, os srs. Arthur Baptista Coelho e Joaquim Fragoso Lança.

O bacharel sr. Antonio Barbosa de Sousa Brandão foi nomeado delegado da comarca de Salsete.

Foi exonerado, por conveniencia de serviço publico, o bacharel sr. Ilduvige Pimentel de Andrade do logar de delegado da comarca de Damão, sendo nomeado para este logar o bacharel sr. Carlos Lopes de Quadros.

CARTA DE LISBOA

12 DE MARÇO DE 1895.

(D'outro correspondente)

A commissão administrativa da camara municipal de Lisboa manda celebrar no dia 14 do corrente, pela uma hora da tarde, na egreja de Santo Antonio, um *Te-Deum* em acção de graças pelas melhoras do sr. conde de Restello. Tudo merece quem tantas virtudes possue.

— O sr. Carrilho parte ámanhã para Paris, onde o levam negocios da Companhia do caminho de ferro. Acompanham o nosso grande financeiro os srs. Bayart e Denhart, tambem da Companhia—todos da Companhia!

— Aggravaram-se os padecimentos do sr. Pinheiro Chagas, o que é geralmente sentido.

— Uma commissão de cambistas procurou hontem o sr. ministro da fazenda para pedir-lhe que o preço dos bilhetes da loteria da Mizericordia seja reduzido a proporções mais acceitaveis. Effectivamente não tem produzido bom effeito a continuação successiva de loterias extraordinarias.

— Descobriu-se que algumas saccas que existem na alfandega como contendo café, não conteem este genero, mas castanha torrada. Quem por cá se sirva de bolota doce para fazer café, havia, e d'esse gosto conheço eu alguns amigos; mas que a alfandega de Lisboa receba como café de lei, castanha torrada, e que os verificadores e reverificadores deixem passar a *mercadoria* por legitima, isso é que é admiravel, devendo crer que na primeira repartição alfandegaria do paiz ha empregados conscienciosos e dignos.

— Com destino á expedição a Lourenço Marques déram entrada no Arsenal de Marinha, a fim de embarcar no vapor *Portugal*, os artigos seguintes: 2 caixotes com cartuchame, 1 com uniformes, 22 com roupa, 1 com luvas, 2 com correame, 2 com carabinas, 3 com armamento, 1 com ferragens, 1 com bridões e freios, 1 com brussas, 1 com arreios, 2 grades com filtros, 18 volumes com artigos de pharmacia, 1 com correame, 11 cunhetes com cartuchame, 23 saccas com milho, 37 com cevada e 273 fardos com palha. A expedição vae provida de bastantes artigos de guerra.

—Desappareceu o cambista Eduardo de Sousa Rodrigues, estabelecido em frente do escriptorio da companhia das Aguas, que deixou um alcance de 70 contos.

— O paquete *La Plata* saiu hontem para o Brazil, levando a seu bordo 1:103 passageiros, na maxima parte trabalhadores do norte do paiz.

— Foi creada uma parochia na ilha de Santo Antonio de Cabo Verde, com a congrua de 120$000 reis e na villa denominada D. Maria Pia.

Z.

CARTA DO PORTO

12 DE MARÇO DE 1895.

Vae um grande movimento no exercito. O governo determinou que recolhessem todas as licenças. Ha regimento aqui que tem cerca de 250 praças fóra da fileira; pois tudo isso recebeu ordem para recolher dentro de 48 horas. O que isto quer dizer não se sabe. Prevenção é decerto.

O novo commandante do 18 de infanteria, o sr. coronel Carvalho Bivaldo, tomou posse do commando hoje mesmo, pouco depois de ter chegado, pois que veio no comboio do correio.

O 3 de caçadores, que está em Villa Real, é mandado seguir para Lisboa. Ha na tropa um movimento desusado que tem significação seja qual fôr.

Do 14 chegarom aqui 64 praças que vem reforçar a força do 3 de caçadores proxima a chegar.

Uma força do 3 de caçadores que estava em Vimioso, foi rendida por 20 praças do 18, que para alli partiram já hontem.

— A reforma administrativa traz indignada toda a gente que pensa. A camara vae protestar contra ella e seguir-se-hão todas as consequencias a que o caso obriga.

R. C.

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

São sem importancia politica as noticias que nos chegam do estrangeiro. São ainda as desgraças promovidas pelos temporaes que em toda a parte tem occorrido, o que mais occupa, nos differentes paizes, a attenção publica.

De Hespanha partiram já para Cuba grandes forças militares, sendo por isso de crêr que dentro de pouco se tenha restabelecido alli a ordem.

CASA DE MODAS
LOPES DE SEQUEIRA & COMPANHIA
85, 287, 289, 291, 293—RUA DO OURO
LISBOA

ANNUNCIOS

EDITAL

COMMANDO DO DISTRICTO
DE RECRUTAMENTO E RESERVA N.° 9

FAÇO saber que no dia 21 do mez de abril proximo futuro, pelas 10 horas da manhã, terá logar a revista de inspecção annual em conformidade com o determinado no artigo 49.° do regulamento para a organisação das reservas de 31 de dezembro de 1891, a todos os reservistas da 1.a e 2.a reservas residentes no concelho d'Aveiro.

Todos os reservistas nas indicadas circumstancias deverão reunir-se no edificio da secretaria e quartel do districto em Aveiro, Rua do Caes, no dia e horas marcadas, munidos das respectivas cadernetas militares e com os artigos de fardamento que levaram quando passaram á 1.a reserva; aquelles que deixarem de comparecer ou faltarem a algum dos preceitos indicados serão punidos, segundo as circumstancias, com as penas comminadas nos artigos 116.°, 117.°, 118, 119.° e 120.° do sobredito regulamento.

Quartel em Aveiro, 11 de março de 1895.

O commandante do districto,
Alfredo Araujo d'Almeida Campos.
Major de infanteria.

VENDE-SE

UMA horta á Fonte dos Amores, denominada *Horta do Gravelho*. Quem a pretender dirija-se a Jacintho Agapito Rebocho.

MUITA ATTENÇÃO

VENDE-SE uma banca com 12 gavetas propria para um estabelecimento de fazendas ou mercearia ou para cosinha, medindo 2m,64 de comprido por 0m,80 de altura, assim como 3 varandins de ferro, bonito desenho, proprios para janellas, com 1m,7 de largura, por 0m,90 de altura, e uma prensa nova de copiador com todos os seus pertences. N'esta redacção se diz.

LOTERIA

A commissão executiva da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou decimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e do seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 18 de dezembro de 1894.
O secretario
José Murinello.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DE
ARMANDO DA CUNHA AZEVEDO
Rua dos Mercadores, n.° 10—1.° andar
AVEIRO

As pessoas que conhecem as PILULAS DO DOUTOR DEHAUT DE PARIS não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais lhe convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.
5fr. e 2fr. 50

Auctorisado pelo Tribunal do Contencioso technico na sessão de 27 de junho de 1893.

FUNDIÇÃO DO OURO
PORTO

Sr. redactor do *Campeão das Provincias.*—Para que o publico tenha conhecimento de quanto na **Fabrica da Fundição do Ouro** se trata *constantemente* de dar ás suas construcções mechanicas, a par da maior solidez e perfeição, toda a possivel elegancia, rogo-lhe o especial favor de mandar publicar no seu importante jornal o attestado que junto envio, o qual muito se recommenda pelo facto de ser passado por um industrial tão auctorisado *e pela circumstancia de nos ter obsequiado com encommenda de 3 importantes caldeiras geradoras de vapor, dentro de tres annos.*

Sou com consideração
De v. etc.
S. C.—Porto e Fundição do Ouro, 31 de janeiro de 1895.
O director gerente,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

Tendo-me o sr. Luiz Ferreira de Souza Cruz, digno gerente da NOVA COMPANHIA DA FUNDIÇÃO DO OURO, fornecido tres caldeiras geradoras de vapor para a minha Fabrica de Tecidos, sita nas Devezas, Villa Nova de Gaya, a 1.a construida em novembro de 1891, do comprimento de 5m,56c. e de diametro interior 1m,70c., que principiou a funccionar em julho de 1892; a 2.a, de egual medida, construida em março do corrente anno e que principiou a funccionar em julho do referido anno; e ainda a 3.a construida em agosto do anno presente, do comprimento de 4m,20 c. e diametro 1m,50 c. que principiou a funccionar em outubro p. p. (1894), todas do systema PANTIN; declaro que me dou por completamente satisfeito muito principalmente das duas ultimas, de uma construcção segura e elegante, que honra sobremaneira a fabrica onde foram construidas. Faço tambem conhecido que as duas primeiras estão carimbadas a 7 kilos e a terceira a 8 kilos, pressão a que podem funccionar.

Villa Nova de Gaya, 1 de dezembro de 1894.
(a) *José Mariani.*

CHA' PURGATIVO
(*Systema Chambard*)

De todos os purgantes conhecidos é este o mais gradavel.

—=(*)=—

CAPSULAS DE GUAYACOL COMPOSTAS

Usadas com grande resultado nas TOSSES REBELDES, BRONCHITES CHRONICAS, LARYNGITES, ASTHMA. TISICA, em todos os graus, TUBERCULOSE, etc.

PHARMACIA BARRAL
126, Rua Aurea, 128
LISBOA

As pessoas que querem um PURGATIVO de primeira qualidade, agradavel de tomar, que não exige regimen especial algum nem modificação alguma nos habitos e occupações, fazem uso das AFAMADAS PILULAS PURGATIVAS do Doutor DEHAUT de Pariz.
2f50 5f
Qualquer caixa cujo rotulo não levasse o SELLO da UNION DES FABRICANTS applicado como um sello do correio é uma FALSIFICAÇÃO contra a qual os doentes devem acautelar-se com todo cuidado.

UNGUENTO SANTO
preparado na
Pharmacia Barral

HERPES, EMPIGENS, DACTROS, SARNA, E QUAESQUER OUTRAS AFFECÇÕES CUTANEAS curam-se com o uso d'este unguento.

Trinta annos de bom exito, são os attestados mais valiosos que podemos apresentar para provar a sua efficacia.

—=(*)=—

Xarope Peitoral
(CODEINA E TOLU)

Empregado com bom resultado nas TOSSES REBELDES, BRONCHITES, LARYNGITES, ASTHMA, TOSSE CONOULSA, PNEUMONIA, TISICA, etc., etc.

PHARMACIA BARRAL
126, Rua Aurea, 128
LISBOA

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *unch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias do Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

GRANDE FABRICA NACIONAL DE CARRUAGENS
ALMEIDA NAVARRO
RUA DA PALMA, 256
LISBOA

ESTA casa continua como sempre a construir trens de todos os systemas e com as mais modernas invenções referentes a esta industria. Tem actualmente para vender coupés, caleches, landaus, lauda netets, breachs, phaeton-tylbury, phaeton-breack, etc. Apesar de já serem conhecidas as magnificas construcções que aqui se fazem, todos os carros são garantidos para maior segurança dos ex.mos compradores.

TOSSES **Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.**

Curam-se com os PEBUÇADOS MILAGROSOS (saccharolides d'alcatão, compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados-medicos passados pelos segnintes ex.mos srs.:

Conselheiro J J. Ferreira, Dr. Pereira Pimenta, Dr. Ricardo Jorge, Dr. Tito Malta, Dr. A. J. da Rocha, Dr. Ferreira da Cunha, Dr. Leal de Faria, Dr. Sousa Avides, Dr. A. F. Lizaso, Dr. Baptista Graça, Dr. Costa Rocha, Dr. Francisco da Silva, Dr. Julio Graça, Dr. Casimiro Coelho, Dr. A. de Barros, Dr. A. J. de Mattos, Dr. Rebello de Faria, Dr. J. Guedes, Dr. Henriqueira Pereira, Dr. J. d'Oliveira Gomes e Dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os «Rebuçados Milagrosos» são um optimo medicamento no tratamento d'aquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Reino, Ilhas e Possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautele-se o publico das falsificações e das «sabias» amacacadas imitações.

Deposito em Aveiro: ARTHUR PAES, negociante.

CONTRA MILDIO E O OIDIUM
ENXOFRE ESTACIO

A melhor preparação cuprica para formar com a calda bordaleza o tratamento da mais segura efficacia contra os ataques do Mildio por mais violentos que sejam, tornando inutil o emprego do enxofre simples, como provam á evidencia differentes documentos e um folheto contendo indicações praticas indispensaveis para este tratamento absolutamente efficaz e estampas demonstrativas, o qual se offerece gratis a quem o pedir

SULFATO DE COBRE
DE PUREZA GARANTIDA
PULVERIZADORES

Dos melhores auctores de 8$000, 9$000 10$000 réis.
Pedidos á Companhia Portugueza Hygiene; Fabrica a vapor Campo Pequeno, 17, escriptorio, Rocio, 59, 1.°

SELLOS DE CORREIO!

Antigos e actuaes, de preferencia de Portugal e das Colonias, desejo compral-os e pago preços mais elevados do que qualquer outro; por exemplo—1853 D. Maria 100 réis, pago 10$000!

OTTO MANGOLD-FRANCFURT AM
BETTINASTR, 35.—ALLEMANHA

PÓS DE KEATING
PÓS DE KEATING
POS DE KEATING

MATAM

PULGAS
PERCEVEJOS
BARATAS
TRAÇAS
MOSCAS
FORMIGAS

ABSOLUTAMENTE *imoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são inefficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.° andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating.
Pós de Keating.
Pós de Keating.

FABRICA DE PRODUCTOS CHIMICOS
E
PHARMACEUTICOS
RUA 24 DE JULHO. 382,—LISBOA
A. DA CUNHA & BASTOS

N'ESTA fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

ALGODAO hydrophilo, borico, hemostatico, dito ao (frasco de 100 grammas), io do formado, phenico salicilado, com sublimado, com thymol.—BRILLANTINE.—CARVAO vegetal lavado, pó, dito frasco de 250 grammas, dito vegetal granulado, dito frasco de 250 grammas.—CONFEITOS de aloes, brometo de cap. camphora, chloreto de ferro, copahiba, cupahiba e cubebas, ergotino 0 1—lactato de ferro, sulphato de quinino 0,2—EMULSAO de oleo de figados de bacalhau com hypospho.sphitos.—Grangêa de semen-contra.—Grãos de Saude, f. de Frank.—GRANULOS antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniat de trychinina, granulos strophantus.—YRRIGADOR d'Esmarck.—PILULAS Blaud, Blancard, Wallet, ditas de Wallet prateadas.—PASTILHAS comprimidas em frascos como as inglezas com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bi-carbonato e cocaina, de bi-carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtal, de cascara sagrada: de coca, de coca e kola, de Guarand, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos. RHUIBARBO granulado (f. Mentel). RHUM E QUINA em frascos do formato Roger e gallet, dito em caixa de 12 frascos. SINAPISMOS caixa de 10 e de 100. (Pode imprimir-se o nome do comprador sem augmento de preço conforme a quantidade).—SEDLITZ granulado kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chanteaud. VELOUTINE branca ou rosa, caixas modele Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, barateza e descontos.

Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a RUA 24 DE JULHO, 382, LISBOA.

UNICO DEPOSITO
DE
FUNDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS
DE
ANTONIO TEIXEIRA DA MOTTA
RUA DE D. PEDRO, 87
PORTO

CAMBISTA TESTA
78, RUA DO ARSENAL, 78

ESTA casa é a que offerece as melhores vantagens em todas as operações de cambio e loterias. Esta casa é a unica que vende os bilhetes da loteria portugueza a 5$000, meios bilhetes a 2$500 e decimos a 500 réis. Basta addicionar ao pedido o porte do correio e dirigir ao cambista José R. Testa.—LISBOA.

CONTRA O MILDIU E O OIDIUM
ENXOFRE ESTACIO

Instrucções e attestados gratis—C.a portugueza HYGIENE—
Praça de D. Pedro, 50, Lisboa

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida de *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamento, defluxo, rheumatismo, dôres, etc.;* 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito em todas as pharmacias.—Em Pariz, rua de Seine, 31

PROPRIETARIO E RESPONSAVEL
MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.